



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO COMPONENTE DE HISTÓRIA
NO CURSO DE EDIFICAÇÕES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO**

MANAUS
2025

ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO COMPONENTE DE HISTÓRIA
NO CURSO DE EDIFICAÇÕES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Francisca Morais de Lima

Linha de Pesquisa 1
Práticas Educativas em Educação
Profissional e Tecnológica

Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

MANAUS
2025

Biblioteca do *Campus* Manaus Centro - IFAM

M775c Monteiro, Alex Sandro dos Santos.
As contribuições das metodologias ativas nas práticas de ensino-aprendizagem no componente de história no curso de Edificações no Ensino Médio Integrado do IFAM *Campus* Manaus Centro. /Alex Sandro dos Santos Monteiro. – Manaus, 2025.
104 p.: il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Francisca Morais de Lima.

1. História. 2. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. 4. Metodologias ativas. I. Lima, Maria Francisca Morais de. (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO COMPONENTE DE HISTÓRIA
NO CURSO DE EDIFICAÇÕES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima – Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Profa. Dra. Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira
Universidade do Estado do Amazonas



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO COMPONENTE DE HISTÓRIA
NO CURSO DE EDIFICAÇÕES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima – Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Profa. Dra. Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira
Universidade do Estado do Amazonas

Dedico este trabalho à Deus e aos meus pais que sempre acreditaram e nunca desistiram de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido concluir esta etapa com Saúde, Fé e Esperança.

Aos meus pais Francisca e Clodomiro por sempre me apoiarem nos estudos e por me incentivarem a nunca desistir.

Às minhas irmãs Jackeline e Geisy pela ajuda e pelas preces.

À Dessana Paiva, meu grande amor...por estar sempre ao meu lado.

À Luana, meu coração azul.

Especialmente à professora Maria Francisca Morais de Lima que mesmo vendo que eu passava por uma fase difícil não desistiu de mim.

Aos meus professores, professoras e colegas da turma de 2023 do PROFEPT que estiveram ao meu lado (Adriane, Bruna, Jandson, Gilmara, Eduardo, Cléber, Domingos, Herleide, Zenaide, Lucy, Amanda, Beatriz, Erison, Hozana, Mariana, Neide, Lucas e Elaine).

Agradeço especialmente à professora Deuzilene Salazar.

Aos colaboradores do PROFEPT, especialmente a sra. Cristina, a sra. Alesandra e sra Aleana.

À Dainfra, Daef e aos seus profissionais que foram bastante acessíveis e sensíveis com a minha pesquisa.

Ao IFAM que abriu as portas para que eu chegasse até aqui.

À FAPEAM pelo apoio necessário e satisfatório.

À Lopes, Eliana, Paiva, Mepaeruna e Witoto que me ajudaram em momentos em que eu estava sem perspectivas.

Aos meus tios Aldson, Idivan, Pedro, minha tia Aldenira.

Ao amigo Said.

À amiga Edilaine.

Às amigas Gama, Régia, Frota.

“Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não a enfrentar, criticá-la, usá-la”
(Michel Foucault)

RESUMO

As Metodologias Ativas, tema da proposta aqui apresentada, são as principais formas de um ensino de História significativo e atrativo e o uso dessas metodologias se faz bastante necessário para se alcançar resultados melhores diante do negacionismo histórico e científico dos dias atuais. Este trabalho trata de uma análise de situação, onde buscamos encontrar a melhor metodologia para o ensino de História, configura-se como uma pesquisa quanti-qualitativa com valorização dos sujeitos da pesquisa em seus aspectos qualitativos e quantitativos de caráter descritivo e explicativo. Aborda os aspectos legais, teóricos e metodológicos da Educação Profissional e Tecnológica voltadas para o Ensino Médio Integrado, especificamente o curso de Edificações no IFAM CMC a partir dos estudos do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, na linha de Práticas. Realizamos pesquisa de campo com uso de Caderno de Campo, Formulários Impressos e Formulários Digitais com questões semiabertas além de entrevistas com questões semiabertas. Para a análise dos dados utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD). O objetivo do estudo é analisar que metodologias ativas podem ser implementadas em sala de aula e suas contribuições para a formação humana, omnilateral (Ciavatta, 2014) e integral dos alunos do Ensino médio integrado à EPT – *Campus* Manaus-Centro. Assim como, verificar, via legislação vigente, conceito, pressupostos teóricos e importância do ensino médio integrado à EPT para a formação humana integral do indivíduo (Freire, 1987); conhecer, via autores, as metodologias ativas: conceito, tipos, importância e aplicabilidade; apresentar via pesquisa de campo, como os alunos percebem as aulas de história e suas principais dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem, por fim, desenvolver um produto educacional voltado para as metodologias ativas como suporte para a melhoria do processo ensino e aprendizagem discente nas aulas de história como possibilidade ao professor do componente. Dessa forma, a pesquisa enfatiza que as Metodologias Ativas de Aprendizagem (Bacich e Moran, 2018) grande valia no ensino de História no que diz respeito ao alcance de uma educação humana, omnilateral, integral, politécnica (Ciavatta, 2014) e crítica que são as bases próprias do Ensino Médio integrado (Frigotto, 2018) à Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais.

Palavras-Chave: História, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Active Methodologies, the subject of the proposed study, are key approaches to making History teaching meaningful and engaging. The use of these methodologies is essential to achieving better outcomes in light of the current climate of historical and scientific denialism. This work presents a situational analysis, seeking to identify the most effective methodology for History teaching. It is a quantitative-qualitative research study that values the research subjects in their qualitative and quantitative aspects, with a descriptive and explanatory nature. The study addresses the legal, theoretical, and methodological aspects of Professional and Technological Education (EPT) in the context of Integrated High School, specifically the Building Construction course at IFAM Campus Manaus-Centro (CMC). It is based on research from the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), within the line of Practice Studies. Field research was conducted using Field Notebooks, Printed and Digital Forms with semi-open questions, as well as interviews with semi-open questions. For data analysis, Discursive Textual Analysis (ATD) was employed. The objective of this study is to analyze which active methodologies can be implemented in the classroom and their contributions to the human, omnilateral (Ciavatta, 2014), and comprehensive education of students in Integrated High School with EPT at Campus Manaus-Centro. Additionally, it aims to examine, through current legislation, the concept, theoretical assumptions, and importance of integrating high school with EPT for the holistic human development of individuals (Freire, 1987); to explore, through literature, active methodologies their concept, types, importance, and applicability; to present, via field research, how students perceive History classes and their main challenges in the teaching and learning process; and finally, to develop an educational product focused on active methodologies as a support tool for improving the teaching and learning process in History classes, serving as a resource for educators. Thus, the research emphasizes that Active Learning Methodologies (Bacich and Moran, 2018) are highly valuable in History teaching, contributing to a human, omnilateral, comprehensive, polytechnic (Ciavatta, 2014), and critical education core principles of Integrated High School (Frigotto, 2018) within Professional and Technological Education in Federal Institutes.

Keywords: History, Professional and Technological Education, Integrated High School, Active Methodologies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Questionário utilizado para o Google Formulário	56
Figura 2 - Gráfico de Resposta do Google Formulário referente aos acertos de questões	57
Figura 3 - Gráfico sobre a importância do componente de História para o estudante	57
Figura 4 - Gráfico Importância da História para a sociedade	58
Figura 5 - Gráfico Importância da mudança de metodologia	58
Figura 6 - Gráfico de respostas abertas sobre melhorias da aula	58
Figura 7 - Gráfico de Satisfação em relação ao uso de Metodologias Ativas Turma A	59
Figura 8 - Gráfico de Satisfação em relação ao uso de Metodologias Ativas Turma B	59
Figura 9 - Quadro de necessidade de mudança nos grupos estudados	71
Figura 10 - Quadro de necessidade de mudança nos grupos estudados	71
Figura 11 - Quadro de mudança para MAs nos grupos estudados	71
Figura 12 - Quadro de mudança para MAs nos grupos estudados	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das siglas do Caderno de Campo	54
Quadro 2 – Unitarização e Categorias Iniciais do Caderno de Campo	55
Quadro 3 – Descrição das siglas das entrevistas	60
Quadro 4 – Unitarização e Categorização Participante 01	61
Quadro 5 – Unitarização e Categorização Participante 02	62
Quadro 6 – Unitarização e Categorização Participante 03	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DAEF – Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores
DAIC – Departamento Acadêmico de Informação e Comunicação
DAINFRA – Departamento Acadêmico de Infraestrutura
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
MAs – Metodologias Ativas de Aprendizagem
NEM – Novo Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
EMI – Ensino Médio Integrado
ABP - Aprendizagem Baseada em Projetos
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
UAB - Programa Universidade Aberta do Brasil
ATD - Análise Textual Discursiva
ETFAM – Escola Técnica Federal do Amazonas
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
PLAFOR - Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal
MOOC - Massive Open online Course

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
3 METODOLOGIA	435
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	65
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	69
6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	76
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE A – CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS PELAATD.....	86
APÊNDICE B – SELEÇÃO DAS CATEGORIAS FINAIS	92
ANEXO A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	95
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	103

1 INTRODUÇÃO

Enquanto historiador e pesquisador, percebi, ao longo da minha trajetória acadêmica, que o componente de História, no Brasil, ainda é visto meramente como um componente de memorização e isso se deve à ineficácia das práticas de ensino utilizadas pelos professores, nos diferentes espaços educacionais. Dessa forma, a História, além de estar sendo relegada ao esquecimento e ao negacionismo, tem se tornado um componente que não atrai e não encanta o discente, tornando-se assim, em um grande obstáculo para a aquisição do conhecimento e para o desenvolvimento da criticidade social, tal realidade me instigou, enquanto mestrando do PROFEPT, a pensar em possibilidades para a reversão dessa realidade.

Considerando que o conhecimento histórico é um fator importantíssimo não só para a construção do cidadão ativo e crítico, como também na formação de indivíduos dotados de saberes teóricos e práticos, capazes de intervir ativamente na sociedade, faz-se necessário o desenvolvimento, em sala de aula, de práticas pedagógicas que despertem o interesse do estudante em um componente tão importante, não só para a história do país, como também para o processo da cidadania participativa.

Outro ponto, enquanto docente do componente de História, que me incomoda é a redução de carga horária, sem considerar sua importância para a formação humana, integral e omnilateral do indivíduo, uma vez que a área de humanidades possibilita ao ser humano a reflexão necessária para o processo de transformação própria dos indivíduos.

Outra inquietação é a não preocupação com a metodologia de ensino a ser aplicada, pois muitos docentes da área ainda trabalham os conteúdos do componente curricular a partir do processo de memorização, ou seja, a prática docente não está acompanhando as metodologias ativas e outras possibilidades que nos são apresentadas ao longo do processo formativo. O processo de memorização, prática pedagógica ainda muito frequente em sala de aula, vem sendo questionada por muitos teóricos, uma vez que limita a participação do indivíduo em sala de aula de forma mecânica e repetitiva. Embora seja um fato, não se pode negar que o trabalho do profissional de educação e sua prática pedagógica dependem muito dos materiais que ele tem à sua disposição.

Enquanto educador no sistema de ensino público estadual, observo o trabalho

árido dos trabalhadores da educação no processo de ensino e aprendizagem cujas formações para a construção de uma aula mais significativa e prazerosa são custeadas pelo próprio professor, caracterizando, assim a proatividade do professor em cada vez mais se capacitar para os desafios da profissão na contemporaneidade.

Por fim, enquanto pesquisador e historiador, temos a consciência que cada ser humano é filho de sua época. Dessa forma, a necessidade de se capacitar profissionais para o desenvolvimento de uma educação mais paritária que possibilite ao estudante ser protagonista da sua construção de conhecimento,

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia¹ (IFs), criados nos estados do país, entre eles o IFAM no Amazonas, têm a prerrogativa de um ensino diferenciado que possibilite a formação humana integral e omnilateral do indivíduo de modo a beneficiar diretamente a comunidade em geral. Porém, os ataques à educação por parte do governo federal e parte de políticos das câmaras federais no período de 2018 à 2022 como: Escola sem Partido, Reforma do Ensino Médio e a promulgação da Base Nacional Comum Curricular² e a pandemia do Covid-19 trouxeram um déficit alarmante para os sistemas educacionais de uma forma geral.

Enquanto pesquisador e profissional na área de História, entendendo que as políticas educacionais estão atreladas a interesses partidários e ao viés ideológico dos governantes, evidenciou-se a partir de 2016 (pós-impeachment) a 2021 que os componentes de ciências humanas e sociais como História, Filosofia, Antropologia e Sociologia sofreram uma tentativa de desgaste decorrentes das políticas de apagamento histórico e social incentivados pela ideologia do governo da época.

Ao longo dos anos, foi possível verificar a luta dos profissionais de educação, dos principais componentes de ensino, como a Filosofia e a Sociologia, seja pela permanência ou pelo próprio ato de propor debates os quais a sociedade brasileira precisa ter acesso. Entretanto, a prática da politicagem tem cerceado o ensino dos componentes de Humanas há muito tempo, como aconteceu no caso do chamado Projeto de Lei 7180/14³, denominado Escola sem Partido, o qual preconizava que o

¹ Instituídos pela Lei 11.892, DE 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

² RAMALHETE, Mariana Passos. Galeria de perdas: a educação brasileira após o golpe (2016-2022). Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21380/209209217737#toc>

³ A Escola sem partido era uma proposta de parlamentares que propunham um limite para o que o professor deveria falar em sala de aula. Este projeto foi também chamado pelos trabalhadores da educação como Lei da Mordaça. Esta ideia foi considerada inconstitucional em alguns estados que a

ensino deveria se basear em um determinado moralismo e no combate às “ideias comunistas” difamando a imagem das universidades por, segundo estes parlamentares, transformarem os estudantes em usuários de entorpecentes. Difamando, dessa forma, a imagem dos profissionais de humanas e gerando uma espécie de pânico moral nas mídias e redes sociais. Embora o ambiente não fosse propício, os profissionais se mantiveram firmes na busca da permanência dos componentes nas escolas públicas do Brasil.

Vale enfatizar que diante de todos os percalços, os educadores se mantiveram focados no objetivo de oferecer uma educação integral e de qualidade para os educandos. Entretanto, o conhecimento sobre Metodologias Ativas, Educação Omnilateral, Trabalho como Princípio Educativo e, ainda Educação Libertadora são temáticas a serem discutidas com mais frequência entre o corpo docente das instituições de ensino, ou seja, percebe-se a necessidade de capacitações, não só para os professores, mas também para a equipe pedagógica e gestora das instituições de ensino, sejam estes da rede estadual regular de ensino, rede federal ou rede municipal.

Para fins de compreensão, quando se pensa em educação como um processo que se constrói coletivamente, a Constituição⁴ Brasileira (BRASIL, 1988) é clara em seu artigo 205 quando preconiza que a educação é dever do Estado, da Família e da Sociedade. Sendo assim, todos são responsáveis pelo processo educacional.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação⁵ 9394/1996 (BRASIL, 1996) estabelece em seu artigo 2º que “a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando”, devendo dessa forma, atuar de modo a construir o cidadão integral.

A Base Nacional Comum Curricular⁶ (BRASIL, 2018) que foi imposta de forma pouco debatida entre os educadores, propõe uma educação baseada em Competências e Habilidades. Embora haja divergências teóricas e de aplicabilidade,

tentaram empurrar como se vê no site oficial do Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=450392&ori=1>

⁴ Refere-se à BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 23/05/2023

⁵ Refere-se à BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 23/05/2023

⁶ Refere-se à BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23/05/2023

desde 2018, passa a ser o alicerce para construção dos processos educativos no país, uma vez que normatiza a necessidade de aprendizagens essenciais para todo o território brasileiro mesmo de forma controversa por boa parte dos educadores.

Além de termos este forte embate nos plenários, temos ainda um problema maior: o problema no ensino. Quando vemos nas redes e nas mídias sociais, pessoas apoiando o fascismo, o nazismo, negando o racismo e, até impondo à mulher a redução de seu espaço social e profissional, além de discutir temas históricos nacionais e regionais de forma tão vaga, percebemos que possivelmente o ensino de História para estes estudantes foram vazios e superficiais. Mas, os problemas podem ter sido os mais diferentes possíveis, porém, daremos espaço aqui para as práticas de aprendizagem, haja vista que a forma como se aprende um conteúdo pode influenciar no processo de construção cognitivo do estudante-adolescente que vai se tornar um adulto.

Existem diferentes práticas de ensino e, parafraseando Comenius, entendemos que é possível ensinar tudo a todos, porém, cada indivíduo tem uma forma de aprender. Cada um de nós fazemos conexões diferentes, seja em práticas dinâmicas ou paradas, em grupo ou por um momento, individualizadas. Cada época cria suas metodologias. Como o advento das Novas Tecnologias tivemos a criação de novas formas de ensinar com o uso das tecnologias, entretanto, nem todos conseguem acompanhar o ritmo das tecnologias e, dessa forma, outras metodologias são necessárias.

As Metodologias Ativas são, por sua vez, possibilidades que, já amparadas pela legislação, contribuem positivamente para a formação integral do indivíduo. A proposta sugerida neste estudo parte do pressuposto de que o papel das instituições de ensino é possibilitar a criticidade, a criatividade e o desenvolvimento da autonomia para o aprimoramento e a aquisição de novos conhecimentos para o aluno, principalmente em um componente de grande importância para as sociedades que é a história. Por fim, uma sociedade que tem a memória apagada tende a esquecer de que forma chegou até a contemporaneidade e os reflexos disso para a formação humana e social.

O ensino de História necessita de metodologias que vão além da leitura dinâmica do cotidiano e análise detalhada. É necessário o enriquecimento do portfólio de aulas, enriquecimento de possibilidades: como por exemplo, cadernos temáticos

para o ensino de História.

É perceptível em nosso país uma espécie de polarização sob a narrativa de uma esquerda e uma direita, porém, sem conteúdo histórico por parte das pessoas que insinuam tal divisão. Mas, não seria resultado de uma falha no ensino de História? Ou a falta de uma metodologia que alcance com mais significado o estudante? Acreditamos que o ensino de História está defasado no que diz respeito às formas de se ensinar nas escolas da educação física e, sobretudo, no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Um dos grandes desafios do docente é a ressignificação da sua prática pedagógica, principalmente se considerarmos as novas metodologias e tecnologias disponíveis na contemporaneidade. Aguçar o interesse e a criatividade do aluno em cada conteúdo apresentado, em sala de aula, no ensino da história é um dos objetivos dessa pesquisa e, para tanto, o docente precisa sair da sua área de conforto e entender seu papel social. Diante do exposto questiona-se: Quais metodologias ativas podem ser implementadas em sala de aula e suas contribuições para a formação humana e integral dos alunos do Ensino médio integrado à EPT – *Campus Manaus-Centro*?

O ensino de História é uma pauta das mais importantes no que diz respeito à construção e constituição de um Estado como nação. Compreender que os indivíduos pertencem a um país, perpassa pelo entendimento de uma história particular e coletiva. Portanto, ensinar e aprender História é de suma importância para a vida em comunidade.

O uso das Metodologias Ativas (MAs), temática da proposta apresentada, no ensino de História se faz importante porque há anos o componente curricular de História é visto como estática no sentido de um estilo de ministrar aulas através da memorização de datas, nomes e períodos sem dar importância real para os fatos apresentados. Outro ponto importante é a necessidade de haver participação do aluno através de um diálogo mais diversificado a respeito das temáticas históricas e não apenas a apresentação de tema como se fosse um monólogo, pois, a educação precisa ser participativa.

Pesquisar esta temática é importante por propiciar um caminho para o ensino de História em sala de aula. Uma possibilidade que vai além de apresentar um conteúdo, mas que possa apresentar uma dinâmica diferente para se ministrar aula

de História gerando o interesse do alunado. Dessa forma, permitindo novas possibilidades de transformação no fazer educativo.

Esta pesquisa oferece subsídios teóricos e metodológicos para ampliar o debate acadêmico sobre o ensino de Humanidades, especialmente no campo da História. Parte-se do diagnóstico de que as Ciências Humanas ainda são frequentemente abordadas de forma abstrata e desconectada da experiência discente, com ênfase excessiva em comparações lineares entre passado e presente sem a devida contextualização crítica.

Nesse sentido, o trabalho propõe a utilização de Metodologias Ativas (MAs) como ferramentas pedagógicas capazes de conferir concretude e significado ao conhecimento histórico, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e a formação de sujeitos críticos. Ao operacionalizar tais estratégias, busca-se não apenas qualificar a prática docente, mas também fomentar, no âmbito acadêmico, a reflexão sobre a urgência de transformações didático-pedagógicas no ensino das Humanidades.

Defende-se que a reaproximação entre vida cotidiana e saber histórico é fundamental para uma educação que forme cidadãos conscientes de sua historicidade. Assim, este estudo reforça a premissa de que aprender História não se resume à assimilação de fatos, mas constitui um exercício indispensável de interpretação do mundo e de participação social.

O sucesso desta pesquisa não significa o fim dos estudos deste tema. Mas, a continuação de uma discussão de pesquisadores do assunto. De modo que contribua positivamente para a extensão das práticas de ensino significativas em Ciências Humanas e fortalecimentos de Grupos de Trabalho e principalmente para todos os envolvidos neste trabalho. A aprendizagem será de grande valor para o meu desenvolvimento porque é sabe-se que quem pesquisa também aprende no processo.

Portanto, faz-se necessário debater este importante tema e mais do que isso contribuir positivamente para o avanço nas pesquisas em torno das práticas de ensino com o auxílio das Mas, já que a sociedade se vê num campo minado de Fake News onde a maioria dos discursos apelativos se utilizam do conhecimento histórico falseado para reconhecerem suas bases. Ter um ensino de História onde seja possível para o indivíduo (seja criança, adolescente ou adulto) filtrar o fato real e o fato fake faz toda a diferença no momento das práticas e escolhas democráticas.

A fim de atender e responder ao problema da pesquisa, temos como objetivo geral: Analisar que metodologias ativas podem ser implementadas em sala de aula e suas contribuições para a formação humana e integral dos alunos do Ensino médio integrado à EPT – *Campus* Manaus-Centro. E como objetivos específicos:

- 1 Verificar, via legislação vigente, conceito, pressupostos teóricos e importância do ensino médio integrado à EPT para a formação humana integral do indivíduo.
- 2 Conhecer, via autores, as metodologias ativas: conceito, tipos, importância e aplicabilidade.
- 3 Apresentar, via pesquisa de campo, como os alunos percebem as aulas de história e suas principais dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem.
- 4 Desenvolver um produto educacional voltado para as metodologias ativas como suporte para a melhoria do processo ensino e aprendizagem discente nas aulas de história como possibilidade ao professor do componente.

A fim de responder ao problema da pesquisa, bem como dar suporte aos objetivos específicos, elencou-se as seguintes questões norteadoras:

- 1 As metodologias utilizadas, em sala de aula, no componente curricular de história despertam o interesse discente?
- 2 Os professores que ministram esse componente curricular no campus tentam diversificar práticas pedagógicas em sala de aula?
- 3 Considerando o avanço tecnológico e o interesse dos alunos pelo mundo virtual, e as novas tecnologias, quais Metodologias Ativas podem contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem do discente?

A metodologia utilizada abordou a pesquisa quanti-qualitativa com valorização dos sujeitos da pesquisa em seus aspectos qualitativos e quantitativos. A pesquisa é de caráter descritivo e explicativo. Utilizaremos questionários semiestruturados, entrevistas semiestruturadas ambas com questões semiabertas além de formulários digitais. Para fins de análise utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD).

Entendemos que o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAs) não é uma novidade na educação básica, sobretudo, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) especificamente no Ensino Médio Integrado (EMI), pois, é uma tendência da Escola Nova e, portanto, uma quantidade razoável de educadores já a utiliza.

Constata-se a partir das pesquisas realizadas nos bancos de dados e

repositórios de instituições como a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) uma série de dissertações que debatem o uso de MAs no processo de ensino de algum conteúdo como se apresenta na tabela abaixo:

Esta dissertação está dividida em 05 (cinco) capítulos: O primeiro destaca o referencial teórico: contexto histórico da educação brasileira e da educação profissional e tecnológica assim como os modelos de Metodologias Ativas. No segundo capítulo apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa. No terceiro capítulo, apresentamos a análise dos dados. No quarto capítulo apresentamos o produto educacional e no quinto capítulo apresentamos as considerações finais.

2 O PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL: ABORDAGENS GERAIS

Este capítulo apresentará um trajeto histórico do processo educacional no Brasil, seus avanços e retrocessos. Pensar uma educação que contemple as necessidades de uma sociedade é uma educação que humaniza os indivíduos e isso só é possível com um ensino aprendizagem que discuta o respeito e o desenvolvimento da cidadania, oportunizando ao corpo docente um dialogismo no cumprimento do componente curricular de história.

Fazendo um caminhar histórico, a educação passou por várias etapas. O Ratio Studiorum, do período colonial trazidos com os jesuítas para docilizar as nações indígenas iniciaram uma forma de ensino europeia-religiosa; em seguida com a chegada da administração portuguesa fortalecida com o Marquês de Pombal tivemos a pressão do despotismo em forçar as sociedades indígenas para falarem português. Já se inicia neste ponto uma educação para poucos nas colônias, porém, mais voltadas para o cotidiano do falar do que para o trabalho de fato⁷.

Desde a chegada da família e da conseguinte independência do Brasil a educação é restrita à elite agrária (Ferreira Jr, 2010). Sobretudo, o nível superior onde já se impunha o título de “doutor” estabelecendo assim a cultura do título de doutor aos bacharéis do Direito. Principalmente porque a educação para os filhos dos donos de latifúndios com grandes produções de açúcar ou de café deveriam estudar para

⁷ A partir da obra de FERREIRA Jr., Amálio. História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX

serem representantes políticos. Os próprios coronéis eram chamados de doutores; não pode se negar que em meio à esta sociedade escravocrata e desigual em meio à primeira república, o analfabetismo era uma necessidade apelativa (Carvalho, 1983) para garantir parte do eleitorado nas Províncias que foram transformadas em Estados pela recém criada república brasileira.

A educação profissional no Brasil tem origem, ainda no período imperial com o Colégio das Fábricas. Segundo Moura (2007), uma educação de direcionamento assistencialista pois, se alicerçava à sociedade escravocrata, na qual eram encaminhados menores abandonados. Entre os anos de 1850 e 1880 outras instituições foram criadas: os Liceus de Artes e Ofícios onde crianças órfãs e abandonadas recebiam instruções teóricas e práticas no ensino para a indústria. O ensino humanístico e mais diversificado ficava para os filhos da nobreza e burguesia.

Em 1909, Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices como possibilidade de ascensão para a população pobre do Brasil. A educação profissional passou a ser financiada pelo Estado e direcionada para as demandas da agricultura e da indústria. Em outras palavras, a República Velha direciona o país para uma educação profissional que abrace a indústria e a agricultura com a mão-de-obra das camadas populares a partir da educação profissional propiciada nos Liceus espalhados pelo Brasil, sobretudo, no nordeste, sudeste e sul do Brasil (Moura 2007).

Entretanto, no governo Vargas, a preocupação com a preparação de mão de obra para a indústria que se estabelece no Brasil torna-se altamente necessária. Há a partir desse ponto uma proposição de mudança de visão, ou seja, se antes do período getulista a preocupação era apenas profissionalizar os órfãos e abandonados agora passa a ser política de estado promover a aprendizagem. Enquanto, a preocupação pedagógica era somente promover uma profissão para o indivíduo o quadro mudou a partir de 1930. Dessa forma, as propostas de currículo e ensino nas instituições federais passaram a se basear em uma educação politécnica, omnilateral humana e integral voltada para o trabalhador e às camadas populares sobretudo nos documentos norteadores.

Nos anos 40, o primeiro projeto de uma Lei de Diretrizes de Bases da educação brasileira foi proposto. Segundo Moura (2007), o currículo de base técnica estava mais preocupado com o desenvolvimento crítico, com o desenvolvimento da técnica do trabalho. A luta pela construção de um currículo próprio sempre esteve no campo das

disputas. A separação entre os componentes propedêuticos e as componentes mais técnicas estiveram sempre no meio das discussões.

As diferentes transformações de Liceu para Escola de Artífices, Centro Federal de Educação e criação de Institutos Federais não aconteceram de forma passiva foram sempre locais de disputas. Porém, são nos Institutos Federais que os filhos dos trabalhadores têm a opção de realizar uma formação integral voltada para os valores humanos e para o mundo do trabalho (Figaro, 2008).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) oferece o curso de Ensino Médio-Integrado no formato integral (período matutino e vespertino) para estudantes que concluíram o Ensino Fundamental seja da rede privada ou pública. A seleção ocorre através da análise das notas do 7º e 8º Anos dos componentes curriculares: Português, Matemática e Ciências.

O Ensino Médio Integrado é uma prerrogativa dos Institutos Federais (IFs) com vistas à uma educação politécnica e omnilateral. Dessa forma, o estudante matriculado no instituto tem acesso à um ensino de qualidade voltado para o mundo do trabalho e para a análise do seu cotidiano. Em outras palavras, a Educação é Profissional e Tecnológica, uma vez que está direcionada para a preparação técnica do mundo do trabalho e contribui de forma incisiva para o conhecimento e transformação das diferentes formas de tecnologia.

A Educação Profissional Tecnológica (EPT) propõe resoluções de problemas desde a sua proposta até a sua concepção para a construção de um indivíduo que possa agir para além da atividade técnica do trabalho, mas também que possa superar com inteligência os conflitos naturais decorrentes do mundo do trabalho e das relações interpessoais nos diferentes ambientes (Barbosa; Moura, 2013). Dessa forma, os IFs propõem uma educação humana, integral, polivalente e omnilateral.

Tomando como base essa premissa, a educação precisa ser libertadora, coletiva, uma vez que “ninguém liberta ninguém e ninguém se liberta sozinho” (Freire, 1987). Em outras palavras, um processo de ensino e aprendizagem que proporcione ao educando os meios necessários para a construção de sua autonomia como cidadão, a partir de uma aprendizagem significativa.

Entretanto, uma educação pública ainda não é pensada de forma universal e suas formas de ensino são diferentes, algo comum até os dias atuais, como é o caso da educação bancária. Freire (1987) enfatizava em suas pesquisas que nesse tipo de

ensino, o aluno era apenas um receptor de conteúdo, uma vez que o professor era o detentor total do conhecimento e, apenas dele, procederia o ensino necessário para uma educação baseada na memorização. Por muito tempo, este modelo de educação perdurou no Brasil, silenciando os cidadãos de críticas ao sistema político e, até mesmo, omitindo sua participação em movimentos sociais, mascarando suas possibilidades de ascensão política, econômica e social, relegando-o a verdades as quais este mesmo cidadão não questionava. Foram momentos difíceis onde as instituições de ensino eram um forte aparelho ideológico do Estado de alienação que acabava não possibilitando a análise crítica do Brasil da época.

O que nos faz acreditar que a educação precisa fazer sentido para o estudante (Dewey, 1959), ou seja, aprender é um processo natural do viver e da transformação da vida. Logo, o interesse do estudante está em realizar atividades educativas que gerem sentido, a partir da mediação do professor, onde neste ponto o educador deixa de ser considerado o centro do conhecimento e assume o papel de mediador dos alunos que de modo coletivo compreendem a necessidade de se aprender determinados conhecimentos por serem necessários ao bem viver.

Segundo Moran (2018), a educação precisa ser ativa, o processo de ensino aprendizagem precisa ser prático e isso só é possível se enquanto docentes entendermos que a abordagem teórico prática deve ser um fio condutor no processo de aquisição do conhecimento.

Pensar em praticidade, é pensar em uma aprendizagem dinâmica relacionada à tecnologia, a era digital e os avanços pedagógicos advindos dela. Atualmente, temos as Redes Sociais, as Mídias Sociais, os Smartphones, os Aplicativos de Smartphones, SmarTVs, entre outros. Essa tendência propiciou aos indivíduos um contato maior com a informação de forma acelerada. Dessa forma, a geração nascida, nos anos 2000 em diante, já nasceram mergulhados nessa era digital e, portanto, sua forma de entender a vida é bastante diferente. Como por exemplo, o fato de virem no YouTube um educador utilizando uma metodologia diferente da sala de aula da escola pública regular seja ela Federal, Estadual ou Municipal.

É necessário pois um ensino ativo e dinâmico que faça sentido para o educando, que seja atrativo e cause curiosidade, espanto que contribua para a aprendizagem reflexiva do aluno. O uso das Metodologias Ativas, por sua vez, é o método ideal para um ensino e aprendizagem diversificado e significativo para as

gerações do século XXI: aprender fazendo, participando.

A educação, a partir dos perfis discentes, precisa ser uma formação humana integral. Em outras palavras, o ensino de História na Educação Profissional e Tecnológica não deve ser ensinado só a partir do processo de memorização, que é apenas uma ferramenta a ser aplicada, mas estratégias pedagógicas que contribuam para que o indivíduo compreenda o processo de formação e desenvolvimento das sociedades próximas e distantes de forma que este ser humano compreenda que, outros indivíduos de outros grupos sociais são diferentes: possuem um idioma diferente, danças diferentes, músicas diferentes, uma educação diferente.

Este indivíduo deve compreender que ele tem uma ligação com a natureza e destruí-la, é ameaçar a posteridade; é minar as possibilidades de desenvolvimento equalizado. Para além disto, o educando deve entender que as diferentes formas de organizações políticas têm um sentido na estrutura⁸ daquela sociedade, podendo assim fazer paralelos e comparações sem cair em anacronismos, fundamentalismos e preconceitos; capazes de refletir sobre suas atitudes, capaz de tomar atitudes racionais sobre quaisquer aspectos da vida humana (Manacorda, 2007).

Na realidade, o que se defende nessa pesquisa é um ensino que proporcione ao estudante a possibilidade de uma vida plena de humanidade e de técnicas para o trabalho, levando-se em consideração que o trabalho não vai deixar de existir porque ele é intrínseco à atividade humana.

Portanto, as Metodologias Ativas, alinhadas a uma formação humana e integral, podem contribuir positivamente na construção de um cidadão de participação ativa nos seus ambientes de ações coletivas e que possa viver dignamente.

2.1 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NOS IFs

A construção de um currículo ou dos conteúdos a serem estudados em uma determinada sociedade leva em consideração os fatores culturais, sociais, políticos e econômicos, além do científico e das demandas do mundo do trabalho para além da capacitação da mão-de-obra (Silva, 2010) onde principalmente os conhecimentos e estruturas devem se integrar (Moura, 2012). Dessa forma, a integração entre os

⁸ O termo usado aqui é aquele no sentido de Cultura, apresentado por Claude Levi Strauss, no qual cada sociedade tem uma estrutura própria.

conhecimentos técnicos da realização do trabalho e os conhecimentos que introduzem a vida cotidiana ativa se fazem de grande importância e necessidade na formação do cidadão integral. Portanto, se faz necessário no currículo do estudante a integração dos saberes e, assim a construção de um Ensino Médio Integrado eficaz.

O Ensino Médio Integrado (EMI) tem como característica principal proporcionar uma educação que possibilite ao aluno a capacidade de compreender os aspectos técnicos e humanos da prática cidadã cotidiana. É importante para o indivíduo uma formação integral que alcance os diferentes aspectos da sua vivência em sociedade.

O EMI traz como principal marca a proposta de uma formação humana e integral que relaciona: o trabalho como princípio educativo, a educação omnilateral, a educação libertadora e autônoma e a educação politécnica. Em outras palavras, o Ensino Médio Integrado propõe uma educação integral que gire em torno das necessidades de conhecimento para o trabalho e para a vida em sociedade de forma humanizada.

Contudo, historicamente sempre existiu uma dualidade na educação brasileira: de um lado, o ensino para a classe que produz a riqueza e do outro um ensino voltado para as classes que ocupam os lugares de controle dos meios de produção, mesmo porque a educação ocidental vive sob a égide do capitalismo (Ramos, 2005). A luta por uma educação politécnica, em outras palavras, um ensino que proporcione conhecimento técnico, cultura, humanidade, autonomia e crítica para escolher uma forma de trabalho remunerado para a subsistência, tem sido constante por parte dos educadores no Brasil, os quais almejam equidade entre as classes (Ramos, 2005).

O EMI, no Brasil é uma alternativa para o filho do trabalhador que precisa ter acesso à uma educação de qualidade pautada no trabalho como princípio educativo na direção da educação omnilateral, onde se integram trabalho, ciência, cultura e tecnologia, contrária à educação unilateral que objetiva apenas às demandas do mercado de trabalho capitalista sem propiciar perspectivas de ascensão social e nem de considerar o espaço para o debate sobre políticas necessárias para as camadas populares (Ramos, 2005).

O trabalho faz parte da vida do ser humano. Portanto, se faz necessário que o ser humano acesse a natureza, intervenha sobre ela e de forma racional a transforme em instrumento que relacione a necessidade e a produção. Dessa forma, o homem transforma a natureza e é transformado por ela (Marx, 2008). Dessa forma, se o

trabalho faz parte da vida ser humano, a educação também deve ser pensada no propósito do trabalho para a educação.

Ao mesmo tempo o EMI almeja por uma educação politécnica onde seja importante integrar os diferentes conhecimentos sem compartimentá-los (Kuenzer, 2005). Portanto, educar um indivíduo que seja capaz de conhecer as técnicas necessárias para a realização do trabalho e ao mesmo tempo possa estar em constante atividade cidadã, no sentido de que esteja atento para os caminhos que levam a sociedade em que vive ao estabelecimento de relações igualitárias e combata as desigualdades.

A educação integral visa também a autonomia. Entretanto, para a construção da autonomia se faz necessário uma educação que possibilite os conhecimentos básicos e fundamentais para a prática do viver autônomo que está muito além do saber ler, escrever e fazer cálculos. O homem é um ser que consegue conhecer, refletir compreender a sua realidade de tal forma que pode transformar o espaço ao seu redor (Freire, 2013), portanto, a educação autônoma e reflexiva deve ser estimulada, sobretudo, no ambiente escolar.

Dessa forma, o EMI tem papel fundamental na construção da autonomia do estudante, pois, o estudante cidadão, consciente dos seus direitos pode transformar a sua realidade para além da alienação capitalista e unilateral que empurra o jovem como mão-de-obra barata para as exigências do mercado. Contribuindo, assim, para a formação de estudantes numa perspectiva omnilateral, politécnica, humana e integral.

2.1.1 O PROFEPT e o IFAM

Este tópico apresenta a importância do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, conhecido como Mestrado Profissional Nacional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), foi criado com o objetivo de formar profissionais qualificados para atuar na educação profissional e tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. O programa é uma iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em parceria com outras instituições de ensino.

O Programa apresenta os seguintes objetivos: Formar mestres capazes de atuar

na educação profissional e tecnológica com competência técnica e pedagógica; promover a integração entre teoria e prática, por meio de projetos de intervenção; contribuir para a melhoria da qualidade da educação profissional no Brasil; fomentar a pesquisa aplicada e a inovação na área de educação profissional e tecnológica.

O PROFEPT tem se destacado como um programa estratégico para o desenvolvimento da educação profissional no Brasil, capacitando profissionais para enfrentar os desafios da área e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e preparados para o mercado de trabalho.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), em Manaus, é parte integrante da rede nacional de mestrado profissional que visa formar profissionais qualificados para atuar na educação profissional e tecnológica.

O PROFEPT foi implantado no IFAM em 2017, após a aprovação do programa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A criação do polo no IFAM foi motivada pela necessidade de capacitar professores, gestores e técnicos que atuam na educação profissional e tecnológica na região Norte do Brasil, especialmente no Amazonas, onde há uma grande demanda por formação continuada nessa área.

O programa é destinado a profissionais que atuam na educação profissional e tecnológica, especialmente professores, gestores e técnicos da rede federal de institutos federais. No entanto, também está aberto a profissionais de outras redes de ensino e setores relacionados.

O PROFEPT no IFAM tem um papel estratégico na formação de profissionais qualificados para atuar na educação profissional e tecnológica na região Norte do Brasil. O programa contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para a melhoria da qualidade da educação profissional no Amazonas e em outros estados da região.

2.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS

As Metodologias Ativas (MAs) são modelos e práticas de ensino que podem tornar o exercício do ensino de um componente curricular ou de uma apresentação mais significativa. As primeiras discussões sobre MAs foram desenvolvidas na década de 1980 em conjunto com a concepção da Escola Nova de educação e diferentes autores de diferentes áreas - segundo Araújo (2015): William James - Princípios de

Psicologia (1890), Palestras pedagógicas (1899)/ John Dewey - Meu credo pedagógico (1897), A escola e a criança (1906), Democracia e Educação (1916), A Filosofia em Reconstrução (1919)/ Adolphe Ferrière - A lei biogenética e a escola ativa (1910), A escola ativa (1922)/ Edouard Claparède - A educação funcional (1931) - onde o aluno deve ser o centro do processo de ensino e aprendizagem e, dessa forma, a educação bancária deve ser superada.

A tendência é a prática de um ensino pragmático no qual o aprendiz é ativo, pois, o aluno aprende a partir de alguma prática mediada pelo professor. O professor não é o detentor total do conhecimento. A partir das MAs o estudante não é dependente do professor. Ao contrário, estudante passa ser responsável pelo conhecimento que pode adquirir.

A teoria de Glasser (2001) explicita as formas de absorção de um conhecimento evidencia o caminho essencial para uma aula proveitosa. Segundo as ideias de Glasser, quanto mais prático for o ensino melhor será a absorção de determinado conhecimento. Ou seja, a melhor prática de ensino é aquela que promove a prática de tatear, de realizar, fazer – aprender fazendo, construindo – o que torna o aprendiz mais significativo, no sentido de que o aluno compreende a função daquele conhecimento.

Em outras palavras, uma educação ativa proporciona um aprendiz mais significativo do que um ensino que se baseia no professor como centro do processo. Dessa forma, priorizar uma educação com recursos das Metodologias Ativas pode contribuir de forma mais correspondente do que aulas expositivas voltadas para o professor como representante absoluto do conhecimento.

2.2.1 As Metodologias Ativas como ferramentas essenciais para a prática pedagógica docente

Ensinar um conhecimento novo e obter uma resposta positiva quanto ao entendimento dele é o principal objetivo de todo professor. As contribuições que as Metodologias Ativas proporcionam podem ser as mais proveitosas. Um ensino que direcione o aluno para uma experiência significativa onde este estudante consiga alcançar voos altos em relação à construção de seu conhecimento é uma das principais metas da educação contemporânea.

As MAs são importantes metodologias para o ensino dos componentes

curriculares propedêuticos. Sobretudo para o ensino das Ciências Humanas onde mais se percebe a abstração. É fato que as formas como se ensinam conteúdos hoje não são mais próprias para o ensino de estudantes do século XXI (Moran, 2007). Embora, haja um grande esforço por parte dos professores em ministrarem aula de forma aplicada, as metodologias utilizadas ainda se remetem às práticas próprias da educação bancária (Freire, 1987) porém, pouco se alcança resultados positivos no sentido de uma educação que evidencie uma evolução no ensino das Ciências Humanas.

De fato, não se pode negar que cada escola pedagógica e cada didática tem uma proposta direcionada e um objetivo projetado, no entanto, assim como a história é filha da sua época (Braudel, 1950) e são os homens que constroem sua própria história (Marx, 2011) todas as práticas de ensino são construídas com base nos conhecimentos de cada época. Todavia, o século XXI é o período de maior representação no que diz respeito aos avanços da tecnologia.

Se por um lado a tecnologia se transforma e expande, os indivíduos também se transformam mesmo porquê é o ser humano quem transforma a natureza. A vida em sociedade exige uma relativa quantidade de entendimentos a respeito do bem-viver que, em sua maioria, são ensinados na escola como um direito estabelecido pela Constituição Federal Brasileira. Dessa forma, fica a cargo da escola possibilitar diferentes formas de ensinar um conteúdo com fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É responsabilidade da escola se utilizar das melhores metodologias de ensino. Nesse sentido, as MAs representam os melhores meios para a prática de ensino uma vez que se utiliza da busca da autonomia do aluno através de uma metodologia que imprima um sentido para o conteúdo em relação ao cotidiano do aluno. As MAs se constituem em ferramentas de grande importância para a prática docente por se caracterizarem por práticas que gerem significado para o estudante (Dewey, 1959).

As Metodologias Ativas se destacam como principal meio de transmissão de conteúdos por contribuírem para a construção da autonomia do estudante seja para estudos individuais ou coletivos (Bacich e Moran, 2018). Dessa forma, se constitui como ferramenta essencial para a prática docente. Sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Portanto, a necessidade de se construir um ensino que conduza o indivíduo

para a cidadania perpassa pela possibilidade de uma prática que gere interesse pelo conhecimento ensinado. Por conseguinte, a formação de um indivíduo que se forma dentro de um ambiente de EPT necessita de uma metodologia que contribua positivamente para a construção de seu conhecimento teórico e prático almejando a constituição do cidadão humanizado. Dessa forma, as MAs se propõem como metodologias de grande importância para o ensino do século XXI.

Para além disso, faz-se necessário que o corpo pedagógico docente receba treinamentos e formações pois, as pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. Moran e Bacich (2018).

Em outras palavras, assim como a cultura não é estável e igual, assim também, os indivíduos estão em constante transformação, logo, é essencial que os educadores busquem novas formas de aplicar o seu trabalho, de modo que as possibilidades sejam múltiplas. Uma aula na qual o aluno não entende que é relevante aprender aquele conhecimento não produzirá os resultados esperados em termos de educação integral. As Metodologias Ativas são metodologias que podem inferir na forma como os estudantes compreendem o componente curricular.

Portanto, as MAs são elementos importantíssimos para a constituição de uma prática docente eficiente e que alcance os objetivos estabelecidos de modo que a transformação do estudante se inicie dentro da sala de aula.

2.2.2 Tipos de Metodologias Ativas

Na construção de uma aula ativa (Bacich e Moran, 2018) são necessárias práticas metodológicas para se alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem significativa. Para isso, destacam-se aqui as principais Metodologias Ativas utilizadas para a produção de uma aula mais instigante a seguir.

2.2.2.1. Aprendizagem Baseada em Problemas (PROBLEM-BASED LEARNING - PBL)

É uma metodologia que visa o ensino a partir da apresentação, discussão e resolução de problemas formulados a partir das vivências dos alunos. Foi iniciada no Canadá, a partir de 1969, por Howard Barrows, professor na Universidade de Ciências Médicas de McMaster. O objetivo é a resolução de problemas em grupo sob a supervisão de um tutor objetivando aos alunos compreenderem conhecimentos específicos (Melo, Baggio e Pinto, 2022).

Divide-se a turma em grupos de 8 a 10 alunos, por exemplo, onde deve-se haver um tutor (dois/duas alunos/alunas, coordenador(a) e secretário(a)), o professor é o mediador. A organização das atividades passam pelas seguintes fases: 1) Leitura do problema e identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; 2) Identificação do(s) problema(s) proposto(s) pelo enunciado; 3) Formulação de hipóteses explicativas para o(s) problema(s) identificado(s) na fase 2, tendo em vista os conhecimentos prévios de que dispõem sobre o assunto; 4) Resumo das hipóteses formuladas na fase 3; 5) Formulação dos objetivos de aprendizado; 6) Estudo individual dos assuntos relacionados aos objetivos de aprendizado (em casa, na biblioteca, em salas de estudo, etc.); 7) Rediscussão do problema com base nos conhecimentos adquiridos na fase 6 (Melo, Baggio e Pinto, 2022).

Todos os objetivos devem coincidir com os objetivos das propostas curriculares que são embasadas no currículo de série e de cada fase. As avaliações também passam pelas etapas de: 1) Autoavaliação; 2) Avaliação entre os componentes dos grupos; 3) Avaliação dos tutores; 4) Feedback; 5) Avaliação dos professores. Não se aplicam notas, mas, conceitos com o objetivo de não rotular em números os estudantes (Melo, Baggio e Pinto, 2022).

Esta metodologia promove a interdisciplinaridade, a responsabilidade, autocrítica, induz à pesquisa, desenvolve a comunicação e exposição de ideias além do respeito às diferentes pessoas e filosofias de vida. Dessa forma, representa uma das principais MAs no que diz respeito à educação para a cidadania (Melo, Baggio e Pinto, 2022).

2.2.2.2. Aprendizagem Baseada em Equipes (TEAM BASED LEARNING - TBL)

É uma metodologia na qual utilizam-se conjuntos de práticas sequenciadas no

processo de ensino e aprendizagem. Direciona-se ao aluno a necessidade de se aprender um determinado conteúdo além da tomada de decisão e o trabalho em grupo. Esta metodologia é indicada para se trabalhar com grupos grandes onde existe a necessidade de se subdividir em pequenos grupos. Incentiva-se a reflexão crítica particular e grupal buscando uma aprendizagem participativa e colaborativa. Dessa forma, o papel do professor é mediar, provocar a pesquisa, o debate e a reflexão; se faz necessário que o professor seja especialista no assunto a ser aprendido, caso não seja que haja algum especialista nos momentos de socialização do conhecimento (Correa; Silva, 2022).

Para se realizar uma atividade sob esta metodologia é necessário seguir alguns passos: 1) as equipes devem ser estáveis, heterogêneas, diversificadas; de 5 a 7 integrantes; a formação deve ser pensada estrategicamente de forma que sua adequação seja natural; 2) deve-se responsabilizar os alunos pela excelência do trabalho do grupo e do próprio indivíduo; 3) resposta do aluno/espectadores/cursistas o mais rápido possível; 4) tarefas planejadas que visem o aprendizado individual e do grupo (Correa; Silva, 2022).

A atividade deve ser realizada a partir de três pontos primordiais: I) o estudante deve ser preparado previamente, isto é, o professor deve repassar o tema, o quê estudar, como se preparar; II) os estudantes devem passar por um teste de aprendizagem a respeito do(s) tema(s) sugerido pelo professor previamente; após as respostas individuais, a equipe deve responder o mesmo teste. Os alunos devem comentar e justificar as respostas. Ao final, o professor-especialista corrige os possíveis desacertos. III) a aplicação dos conceitos apresentados nos estudos e nos testes. O professor propõe o problema de acordo com a vivência dos alunos e propõe interpretações, comparações e intervenções; o problema deve ter relevância e autenticidade. A avaliação deve incluir o desempenho individual, do grupo e do teste de conceitos além da contribuição de cada um para o sucesso da equipe (Correa; Silva, 2022).

Dessa forma, a TBL se propõe como uma importante metodologia, pois, desafia o aluno a refletir, construir, criticar o autoritarismo, aprimora a comunicação, responsabiliza, ativa a colaboração e sensibiliza para aceitação e acolhimento dos indivíduos em suas diferenças por se embasar no construtivismo. Em contrapartida, pode haver, inicialmente, complicações no processo de formação dos grupos até a

aceitação parcial; além disso, é uma prática que se encaixa melhor no trabalho com adultos (Correa; Silva, 2022).

2.3.2.3. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Trata-se de um método de investigação no qual os professores direcionam os alunos para a construção de projetos de modo a solucionarem problemas. O foco está na resolução de problemas cotidianos buscando desenvolver o trabalho em equipe, o protagonismo e o pensamento crítico priorizando o aprender fazendo. O papel do professor é orientar e direcionar sem autoritarismo (Gouvêa, Dias e Cabrelli, 2022).

Para se organizar uma atividade, o projeto deverá ser dividido em etapas. As etapas mais utilizadas são as baseadas no método de Larmer, Ross e Mergendoller (2015), as quais são: 1) Problema Desafiador (que proponha possibilidades de resolução); 2) Investigação Sustentável (pesquisa e direcionamento); 3) Crítica e revisão (revisões e aprofundamento); 4) Voz e escolha do estudante (incentivo na tomada de decisões); 5) Reflexão (autoavaliação de aprendizagem); 6) Autenticidade (adaptação relação com a realidade); 7) Produto público (divulgação pública) (Gouvêa, Dias e Cabrelli, 2022).

A avaliação é realizada a partir de conceitos ou rubricas (Bender, 2014), os quais dividem-se em Rubricas holísticas (critérios conjuntos) e Rubricas analíticas (análise pormenorizada). A conceituação pode ser numérica, entre os alunos, a partir de pessoas de fora, reflexões pessoais, portfólios. A avaliação deve ser constante.

Dessa forma, as possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo são as mais diversas, como por exemplo, comunicação, liderança, estabelecer metas, tomadas de decisão o que seria bastante eficiente em uma sala de aula da educação básica. Entretanto, a tentativa de alcançar objetivos unilateralmente ainda é um problema nesta metodologia, o qual pode ser superado com as discussões coletivas. Para além disso, temos a questão das abordagens de temáticas múltiplas que também pode comprometer, em parte, o alcance dos objetivos e que pode ser resolvido de forma coletiva também (Gouvêa, Dias e Cabrelli, 2022).

2.2.2.4. Espiral Construtivista

É uma metodologia a qual se identifica como uma releitura da metodologia de projetos e problemas, problematizando os conhecimentos prévios de modo a

reconstruir ou construir novos conhecimentos. Dessa forma, propõe diferentes caminhos para o entendimento de um conteúdo. Para se articular uma atividade é necessária uma síntese provisória que se refere à identificação de problemas, formulação de explicações e elaboração de questões de aprendizagem (Cappi, Paula e Cruz, 2022).

O espiral tem seis movimentos, a saber: 1) Identificando problemas; 2) Formulando explicações; 3) Elaborando questões; 4) Buscando novas informações; 5) Construindo novos significados; 6) Avaliando processo e produtos (Lima, 2017).

Em outras palavras, o espiral construtivista segue a lógica de processo dialética, onde cada etapa de transformação é um mecanismo de mudança. Onde a partir da nova síntese se constrói uma nova síntese como em um ciclo: o que era provisório é transformado e se torna um novo. O ponto de partida é a situação-problema elaborado pelo professor, uma narrativa de alguma prática ou ainda uma situação com alguma vivência real dos alunos. Enquanto a busca de novas informações é feita de forma individualizada, os outros movimentos são coletivos. O professor deve sempre problematizar e mediar (Cappi, Paula e Cruz, 2022).

A avaliação se inicia com uma autoavaliação, seguida da avaliação entre os participantes, os participantes também devem avaliar o professor e o mediador deve avaliar-se e avaliar a todos. Dessa forma, este tipo de metodologia inspira a pesquisa científica, a reflexão, a criatividade e a criticidade. Contudo, é importante que o aluno saia do paradigma de simples ouvinte, assim como o professor saia da zona do simples ministrante de conteúdos (Cappi, Paula e Cruz, 2022). É necessário que o professor tenha formações periódicas para se atualizar nas mais recentes práticas de ensino.

2.2.2.5. Estações de Aprendizagem

Trata-se de uma metodologia a qual se utiliza do hibridismo direcionando a prática de ensino para um dinamismo e experiências diversificadas. É necessário – assim como nos outros métodos – planejamento estratégico. Funciona, de fato, como uma rotação, onde o grupo ou o aluno aprende por rotação (parte por parte) como em um circuito em série onde segue-se uma sequência que faz referência à outra: de conjunto de conhecimentos para conjunto de conhecimentos (Vanzella e Pimentel, 2022).

De preferência, faz-se necessário o uso de Tecnologias (Internet, Celular, Computador, Tablet) para uma experiência mais dinâmica. Contudo, mesmo não havendo uso das Novas Tecnologias ainda é possível se utilizar este método. Seja com uso de material impresso, livro didático, paradidáticos, caderno e o outros. O uso das Metodologias Ativas não se limita ao uso das Novas Tecnologias (Vanzella e Pimentel, 2022).

Para a realização desta metodologia é necessário que o professor organize cada estação de conteúdo e os alunos em grupo onde cada grupo vai passar por um conteúdo específico em um tempo cronometrado, em seguida, na troca de estação, os alunos assumirão uma posição física diferenciada para observar, ler, tocar, ouvir a próxima estação (Vanzella e Pimentel, 2022). Por isso, o planejamento é de suma importância para o sucesso da aprendizagem nesta metodologia. Até certo ponto é importante estimular a mudança de grupo de modo a socializar os conteúdos.

No caso de uma escola com recursos das Novas Tecnologias esta prática se torna ainda mais dinâmica com o uso de computadores na rede mundial de computadores, seja a partir de aplicativos ou de sequências de vídeos selecionadas pelo professor ou ainda montagem de vídeos (Vanzella e Pimentel, 2022). Dessa forma, o ensino sai do ostracismo bancário e alcança novos espaços.

A avaliação é individual e em grupo. Desde a avaliação diagnóstica até a avaliação do conteúdo. O professor atua como mentor e socializa os resultados das avaliações dos grupos (Vanzella e Pimentel, 2022). Uma das principais características dessa metodologia é o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais, a socialização, a autonomia e o trabalho em grupo.

Em contrapartida, é imprescindível um planejamento estratégico, pois, apenas indicar para o aluno as estações sem apresentar os objetivos e os critérios pode representar uma atividade aberta e sem fim. Contudo, a partir de uma organização pensada e estratégica esta proposta tem grandes possibilidades de obter êxito. Para além disso, é necessário trabalhar a mentalidade, pois, os alunos podem confundir a liberdade com um momento de lazer total e a prática pode fugir do seu objetivo. Outro ponto importante é incentivar todos os alunos a participarem, principalmente, os tímidos.

2.2.2.6. Sala de Aula Invertida (FLIPPED CLASSROOM)

É uma metodologia que se utiliza da combinação entre a sala de aula e outros meios de ministrar um conteúdo. Sua marca principal é inverter o conceito de ensino tradicional e, assim, mudando a lógica de ensino regular. Propondo ao estudante ter acesso ao conteúdo com antecedência para que ao chegar ao espaço de ensino coletivo, a aula possa alcançar um nível maior de profundidade sobre o conteúdo. Em outras palavras o aluno estuda antes da aula (Neto e Macedo, 2022). Nesta metodologia é interessante o uso de recursos tecnológicos como vídeos, videoaulas, lousas digitais, fóruns, redes sociais, minicursos, ambientes virtuais de aprendizagem entre outros.

Para que os objetivos sejam alcançados, os professores devem seguir os quatro passos: 1) Flexible Environment (Ambiente Flexível): flexibilidade em relação aos espaços de socialização do conhecimento, para além da sala de aula tradicional; 2) Learning Culture (Cultura de Aprendizagem): se faz necessário que o professor inicie um processo de transformação da cultura de aprender e ensinar, onde o aluno passa a entender que ele não está preso à sala de aula e que o professor é um mediador; 3) Intentional Content (Conteúdo Dirigido): planejamento do conteúdo a ser estudado antes do contato coletivo; 4) Professional Educator (Educador/Facilitador Profissional): o professor deve agir como um facilitador, intermediador. Deve preparar os ambientes, buscar o feedback, avaliar continuamente e buscar as mudanças necessárias o tempo todo (Neto e Macedo, 2022).

A organização das atividades deve seguir as seguintes etapas: 1) o conteúdo a ser estudado deve ser disponibilizado previamente (seja por mídia digital ou física); 2) o aluno verifica o material, estuda-o e leva as dúvidas para o encontro coletivo; 3) em sala de aula, o professor esclarece as dúvidas, orienta possíveis projetos, conduz debates e reflexões; 4) o aluno soluciona as dúvidas e fixa o conteúdo para uma avaliação mais à frente (Neto e Macedo, 2022).

Para avaliar o desempenho podem ser utilizadas as Avaliações Diagnóstica: no processo de ensino continuamente (Luckesi, 2011), Formativa: instrução, informática e correção de falhas (Hadji, 2001) e, Somativa: que visa a aplicação de conceitos ou notas. Portanto, a avaliação, de uma forma geral, acontece concomitante a realização das atividades.

Esta metodologia contribui para a interação dos alunos, otimiza o tempo,

proporciona experiências diferenciadas de aprendizagem, propõe a responsabilidade individual pela construção do próprio conhecimento, propõe a reflexão, desenvolve a comunicação e o trabalho em equipe, desenvolve a aprendizagem a partir do aprender fazendo, o aprendizado pode ser personalizado. Em contrapartida, o planejamento deve ser minucioso e direcionado, se faz necessário desenvolver a cultura da autonomia entre os alunos, para os casos de resistência se faz necessário a gestão das emoções, se faz de grande importância engajar os alunos para que haja êxito.

2.2.2.7. Problematização

Esta metodologia tem por objetivo principal a problematização de uma situação real. Baseia-se no Método do Arco de Charles Maguerez que foi tornado público por Bordenave (2015). Neste método o aluno é protagonista da construção do seu conhecimento e o professor é um orientador/mediador. O Arco de Maguerez é conhecido por indicar alguns passos para que se possa trabalhar com diversos temas no processo de ensino e aprendizagem problematizando-os (Rigonato e Cruz, 2022).

Este método possui 5 etapas como estão apresentadas a seguir: 1) observação da realidade, é apresentado um tema-problema para os alunos e estes são orientados a observarem como se relacionam a partir do seu lugar-social em relação ao tema ou o contexto; 2) postos-chaves, os alunos são guiados a pensarem nas possíveis causas do problema apresentado e devem observar pelos principais aspectos de análises, como, o social, econômico, político e cultural; 3) teorização é a etapa na qual os alunos buscam conhecimento para entenderem, a partir da ciência, o problema e suas possíveis soluções; 4) os alunos desenvolvem arquétipos de soluções; 5) aplicação à realidade, neste ponto os alunos irão aplicar as ideias e as hipóteses, em outras palavras, aqui é a tentativa de aplicar as decisões e as respostas da etapa 4. Portanto, realizar as etapas se faz necessário para alcançar êxito (Berbel, 1998).

No que diz respeito à avaliação, os alunos podem ser avaliados pela participação nas diferentes etapas das aulas que vai desde um trabalho escrito até as intervenções verbais. Esta metodologia se destaca pelo seu caráter prático e dinâmico, pela interação de grupo e incentivo ao pensamento crítico além do fato de que o aluno aprende fazendo. Porém, exige recursos materiais da escola, tempo para a realização e planejamento específico e estratégico do conteúdo. Dessa forma, para se alcançar os objetivos de aprendizagem é necessário bastante empenho por parte

do professor em busca de uma educação ativa e dinâmica (Rigonato e Cruz, 2022).

As Metodologias Ativas atuam de forma estratégica no processo de ensino buscando gerar interesse no estudante. Onde a educação bancária não consegue alcançar, as MAs surgem como alternativa e possibilidade real de ensino e ilustração. As MAs são ferramentas essenciais para a construção de cidadãos mais ativos os quais possam ter mais interesse, sobretudo, no componente de História. A História faz parte do ser humano, pois, o ser humano a escreve diariamente em todos os espaços onde existe o ser humano existe História. Dessa forma, utilizar as MAs se faz de grande importância e necessidade.

2.2.3 As Metodologias Ativas e sua importância para o ensino da História

As sociedades humanas são marcadas pela racionalidade e pela construção da sua trajetória. Todos os seres humanos são responsáveis pela sua história pessoal, mas, é claro que não moldam como querem. Dessa forma, os humanos tem a responsabilidade de escolherem para si as melhores possibilidades de transformação da sua vivência, sobretudo, a partir do trabalho e por conseguinte, a educação que o direciona às práticas de viver cotidianamente.

O homem transforma cada espaço da natureza e das relações com os seus pares. Possibilitando mecanismos de organização, como por exemplo, o Estado, o homem desenvolvem práticas desiguais. Pois, a partir das determinações das diferenças, as desigualdades vão se acentuando em torno de um discurso, de supremacia, por exemplo. Dessa forma, nenhuma história é construída de forma igualitária.

Ao longo dos anos, as sociedades da terra vão se tornando organizações complexas em torno de uma estrutura política que se forma no meio da desigualdade da sociedade. Entre práticas ditatoriais, parlamentares e democráticas tem-se, por exemplo, a construção da Memória que se faz a partir de um conjunto de funções psicológicas que atuam de forma a manter lembranças de um fato ou revisá-lo. A Memória pode ser particular ou coletiva e, a partir desta articulação pode transformar uma pessoa, um local ou um fato em monumento (Le Goff, 1990).

A História é a escrita crítica, a partir da memória, dos documentos, monumentos, isto é, a partir dos vestígios dos seres humanos. Somente o ser humano tem História, pois, pode direcionar o rumo da sua existência mesmo sem poderes

totais sobre suas condições materiais. Embora, muito criticada, a historiografia francesa do início do século XX é a mais relevante para os debates em educação nos dias de hoje, pois, é a pioneira em dar destaque para os “invisibilizados” da História (Bloch, 1976).

A Memória e a História andam lado a lado, mas, não são a mesma coisa. Enquanto uma traz à luz o fato, a outra apresenta as circunstâncias e os personagens de forma problematizada. Dessa forma, a História é uma ferramenta científica utilizada para ensinar os fatos ocorridos na trajetória do homem, de forma que ele possa compreender o presente buscando respostas no passado (Bloch, 1976).

A partir da Idade Moderna com o estabelecimento das escolas, em um formato idealizado pela burguesia, a História foi adicionada às propostas curriculares das escolas burguesas com o objetivo de ensinar às novas gerações um passado representativamente burguês em uma proposta na qual o estudante apenas recebia o conhecimento sem se manifestar antagonicamente. No qual um grupo social se destacou pela ação direta nas revoluções; a burguesia teve papel fundamental na transformação da sociedade muito por conta do interesse em ter o poder político e econômico (Manacorda, 2004).

O ensino de História atualmente tem encontrado bastante entraves seja no processo de transmissão de conteúdos quanto na prática do negacionismo proferido por grupos difundem informações errôneas nas redes e mídias sociais. Pessoas sem preparo e sem estudo aprofundado do conhecimento científico tem se aventurado nas mídias sociais debatendo temáticas que exigem estudos específicos para o desenvolvimento de “teses” a respeito dos conteúdos gerando assim uma grande desinformação.

O estudo da História na sala de aula reflete os debates contemporâneos com respostas no histórico de cada fato. Cabendo a cada professor uma posição de dinamismo no processo de transmissão do conteúdo e, acima de tudo, compromisso e responsabilidade com o conhecimento histórico (Freire, 1996). História não é um conhecimento para se manter guardado, deve ser debatido e refletido, por isso, é importante que o professor se mantenha sempre com as leituras históricas atualizadas, observando as tendências dos debates historiográficos.

O componente curricular História ainda é visto como uma matéria para memorizar, isto é, por conta de toda uma tradição de ensino onde o professor é o

detentor total do conhecimento é muito comum para muitos estudantes serem contrários à novas formas de ensino (Karnal, 2010), relegando assim, o estudo da História para um lugar marginal. E dessa forma, não aprendendo os conteúdos necessários para uma educação integral onde possa refletir sobre sua realidade e buscar transformá-la, mas, apenas mantendo as estruturas da forma que estão e se “alimentando” de interpretações limitadas sobre os fatos históricos.

Outro ponto a se destacar é o fato de alguns grupos políticos brasileiros estarem denegrindo a imagem dos estudantes de Ciências Humanas nas Universidades Públicas. Manchando a imagem das instituições de ensino superior públicas em nome da politicagem e, principalmente, os estudantes de História, acusando-os de “esquerdistas” e outros termos que tentam diminuir a importância da ciência e das pessoas que nela se dedicam ao estudo.

Diante de toda desinformação, da prática da educação bancária e do negacionismo se faz necessário uma mudança de paradigma no ensino de História. Para isso, entendemos ser necessário o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem para a transmissão dos conteúdos de História. Para que haja avanços significativos na construção de uma sociedade mais ativa e humana onde os cidadãos possam refletir sobre a sua cidadania cotidiana, sobre seus deveres, sobre a alimentação, sobre saúde, sobre política, sobre cultura.

Deve-se destacar também a necessidade de haver formações, treinamentos, especializações para os educadores. Cursos onde os professores das diferentes gerações possam aprender a trabalhar com Metodologias Ativas. Entretanto, não se nega aqui a necessidade de cada profissional da educação estar se atualizando sobre as novas tendências e práticas de ensino. Porém, nem sempre o professor que está abarrotado de trabalho no seio da escola, dispõe do tempo necessário para realizar um curso *lato sensu* ou *stricto sensu*. Dessa forma, se faz necessário incentivos por parte das instituições de ensino que empregam estes profissionais.

Para a construção do cidadão crítico e ativo na sua sociedade, o qual independente de saber ler e escrever tenha todos os elementos suficientes para compreender e analisar a sua situação social, política e econômica e, além disso, tenha a coragem de exigir os seus direitos que na maioria das vezes são negados. Um cidadão que esteja disposto a pensar no outro cidadão como um ser humano par, e não como mais uma pessoa que será seu competidor no mercado de trabalho. O

estudante que tenha o discernimento, a partir do conhecimento científico, de lutar por democracia, tolerância, por um país mais justo.

A História não é apenas uma disciplina da escola. É um conhecimento que deve ser levado para a vida de tal forma que o ser humano possa utilizá-la em suas decisões, em suas atitudes; sempre pensando no que pode ser melhor para si, para os seus e para a coletividade. Dessa forma, o conhecimento histórico deve ser ensinado da melhor forma possível para que também este estudante-cidadão tenha uma visão mais sensata sobre como utilizar a técnica que aprendeu na escola nos espaços de trabalho remunerado.

Portanto, as Metodologias Ativas podem contribuir de forma bastante positiva para a melhoria do desempenho dos estudantes no espaço estudantil e na vida cotidiana. Principalmente na construção do cidadão crítico e ativo que busca a transformação do seu meio político, econômico e social.

As pesquisas em Metodologias Ativas têm crescido, sobretudo, no que diz respeito às Novas Tecnologias. Esse crescimento, principalmente, nos cursos stricto sensu tem representado a busca por melhorias no ensino, na qualidade do conteúdo e nas possibilidades advindas do processo de construção do estudante como cidadão ativo do e crítico na sociedade. Escolhemos como base da nossa busca por referências temáticas a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por apresentar uma abrangência maior a respeito dos recentes trabalhos publicados. Uma breve pesquisa à BDTD, entre os anos de 2019 e 2025 apresenta um recorte significativo no que tange ao nosso tema, como podemos conferir a seguir:

- Ao realizarmos a busca do tema “o uso de metodologias ativas no ensino médio integrado” alcançamos 322 resultados;
- Ao realizarmos a busca do tema “o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica” alcançamos 821 resultados;
- Ao realizarmos a busca do tema “o uso de Metodologias Ativas no ensino de História” alcançamos 1018 resultados;
- Ao realizarmos a busca do tema “o uso de metodologias ativas no ensino de História para o ensino médio integrado” alcançamos 138 resultados;

- Ao reduzirmos os resultados para as instituições regionais, obtivemos:
 1. Universidade do Estado do Amazonas (UEA): 9 resultados, porém, nenhum voltado para o ensino de História;
 2. Para a Universidade Federal do Amazonas (UFAM): encontramos um resultado para ensino de Química.

Em outras palavras a forma sobre como está descrita dissertação ou a tese se apresenta diretamente na prática ativa utilizada, ou seja, os títulos dos trabalhos estão expostos com a Metodologia Ativa utilizada no processo de aplicação de pesquisa. No nosso caso, estamos buscando dissertações e teses que apresentem metodologias desenvolvidas para o ensino de História. E diretamente, observamos nas buscas um crescente debate e publicações a respeito das Metodologias Ativas, porém, poucos que se comprometam a utilizar a metodologia para a compreensão do componente de História para combater o negacionismo histórico e científico, sobretudo no Ensino Médio Integrado (EMI) e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Compreendemos a necessidade de se haver estes debates a partir da utilização das Metodologias Ativas, pois, diante das incessantes pulverizações de informações falsas nas mídias e redes sociais faz-se necessário o uso do rigor científico na construção de um entendimento mais aprofundado dos conhecimentos históricos e científicos.

Dessa forma, os repositórios e bases stricto sensu no Amazonas, embora apresente um aumento crescente no uso de Metodologias Ativas para o ensino, ainda demonstra carência no que diz respeito ao ensino de História no EMI e EPT.

3 METODOLOGIA

3.1 LÓCUS DA PESQUISA

O Lócus da pesquisa é o IFAM Campus Manaus-Centro (CMC), localizado na Avenida Sete de Setembro nº 1975, Centro Histórico de Manaus. O IFAM (campus Centro) tem como missão uma educação que alcance a integralidade, a omnilateralidade, a humanização, a técnica e a construção do cidadão ativo. Dessa forma, traz em sua história uma trajetória de grande sucesso na formação de seus discentes e de seu quadro docente.

O IFAM CAMPUS MANAUS-CENTRO tem origem na antiga Escola de Aprendizes e Artífices do Amazonas, inaugurada em 01 de outubro de 1910. Em pleno período em que o preço da borracha do Amazonas despencava. Mesmo passando por diferentes sedes físicas, em 1941 (no chamado Estado Novo, fase autoritária do governo Vargas), em solenidade que trouxe à Manaus o presidente Getúlio Vargas e o ministro Gustavo Capanema, a então Escola Técnica Federal de Manaus, com autonomia didática e de gestão, desde 1959, recebe a sede definitiva – Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, local onde está assentada até os dias atuais (Souza, 2002).

No período do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), a formação de técnicos é acelerada no Brasil pois esse período marca a era da industrialização – época de grandes investimentos na indústria, principalmente automobilística, porém, não de criação, apenas de montagem (Souza, 2002).

Os anos de 1960 tem a marca violenta dos governos civis-militares, porém, marca também o nascimento da Zona Franca de Manaus. E as principais exigências eram de formação de mão-de-obra técnica para o Distrito Industrial, sobretudo em eletrônica e mecânica. Entretanto, é a partir do período de redemocratização do país que se obteve investimentos maiores e, a partir de 1987, cria-se a primeira unidade do polo industrial de Manaus.

Temos a partir deste ponto, a transformação da ETFAM para uma escola de referência não apenas na cidade de Manaus, mas, também um projeto de interiorização que visava o crescimento da educação profissional no interior do Estado do Amazonas.

Em 2001, tivemos a alteração de nomenclatura de ETFAM para CEFET como assinala Mello,

Visando o aprimoramento do ensino, da extensão, da pesquisa tecnológica, além da integração com os diversos setores da sociedade e do saber produtivo, implanta-se no Brasil os Centros Federais de Educação Tecnológica. Em 26 de março de 2001, por decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso, a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM).

Outro momento de avanço para o ensino da EPT em Manaus, pois, possibilitava à instituição novas modalidades de ensino, ampliando assim as possibilidades de formação técnica.

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, sendo: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), que contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira que passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino. Por meio do Decreto Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados em todo o país (Mello, 2009).

Nesse processo de transformação da instituição federal, o IFAM se consouldou uma das principais referências em Educação Profissional e Tecnológica tanto em Manaus como nos municípios onde está instalado. No Brasil, os institutos federais são o primeiro nome em EPT, ou seja, é o sistema público federal de ensino propondo uma educação profissional, humana, integral, politécnica e autônoma com muita qualidade. E embora, os recursos tenham diminuído nos últimos anos e tenham sofrido concorrência da iniciativa privada, os IFs continuam mantendo seu nível no ponto mais alto de qualidade.

Entretanto, não podemos afirmar que os IFs alcançam toda a demanda de profissionalização do país, pois, ao longo de sua trajetória boa parte dos brasileiros não tiveram acesso à educação profissional e, ainda nos dias atuais, a procura é alta, porém, não existem vagas suficientes para todos os indivíduos que necessitam: seja por não existirem matrículas em quantidade suficiente, seja pelo fato de que o estudante já atua na área, porém, não possui formação ou ainda pelo fato de que poucos procuram pelas áreas às quais os IFs oferecem.

Dessa forma, os Institutos Federais vêm oferecendo uma grande gama de cursos necessários, mas, ainda faltam mais incentivos por parte do governo federal no que diz respeito à políticas públicas de valorização das profissões tecnológicas, não se limitando como no discurso de muitos empresários à programação de aplicativos. O mundo trabalho é gigante e se faz necessário a profissionalização dos trabalhadores presentes e dos futuros trabalhadores para a construção de uma EPT humana, integral e crítica.

3.1.1 INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS: ABORDAGENS GERAIS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) é referência na Educação Profissional e Tecnológica. O IFAM tem como Missão: “Promover a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. A Visão declarada do IFAM é: “Consolidar o IFAM como referência nacional em Educação, Ciência e Tecnologia”. O IFAM estrutura seus Valores a partir da: acessibilidade e inclusão; respeito e valorização das pessoas; ética e integridade; cidadania e solidariedade, excelência educacional; gestão participativa e transparente; inovação e empreendedorismo; respeito à diversidade; desenvolvimento e sustentabilidade.

O IFAM possui 17 Campus: CAMPUS MANAUS CENTRO, CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL, CAMPUS MANAUS ZONA LESTE, CAMPUS COARI, CAMPUS EIRUNEPÉ, CAMPUS HUMAITÁ, CAMPUS ITACOATIARA, CAMPUS LÁBREA, CAMPUS MANACAPURU, CAMPUS IRANDUBA CAMPUS MAUÉS, CAMPUS PARINTINS, CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO, CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, CAMPUS TABATINGA, CAMPUS TEFÉ e CAMPUS AVANÇADO DE BOCA DO ACRE.

O IFAM oferece Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada, Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente, Técnico de Nível Médio na Forma Integrada na Modalidade PROEJA, Especialização Técnica de Nível Médio, Técnico de Nível Médio Concomitante, Curso Superior de Bacharelado, Curso Superior de Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia.

O Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada é direcionado para o aluno que concluiu o Ensino Fundamental. Dessa forma, o modelo Integrado significa que o curso garante tanto a formação da base Nacional Comum do Ensino Médio quanto a

Formação Técnica Profissional, ou seja, o aluno terá aulas das disciplinas tradicionais do Ensino Médio em conjunto com as disciplinas do curso técnico escolhido. Os cursos têm a duração de 3 (três) anos e, ao final dele, o aluno terá uma profissão e ainda estará apto a prestar o Vestibular para cursos de nível superior.

Por conseguinte, o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente é direcionado somente para os alunos que tenham concluído o Ensino Médio os quais estejam aptos se candidatarem aos cursos do Ensino Médio Técnico Subsequente. Nesta modalidade, as disciplinas são exclusivamente técnicas, e os cursos têm duração de 1 (um) ano e meio ou 2 (dois) anos.

Já o PROEJA integração a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o qual é voltado para aqueles candidatos acima de 18 anos, e que tenha concluído Ensino Fundamental, proporcionando formação profissional com escolarização para jovens e adultos.

A Especialização Técnica de Nível Médio tem como marca o aprofundamento de estudos ou em complementação de uma Habilidade Técnica de Nível Médio, numa perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal, do itinerário formativo de profissionais técnicos em áreas correlatas e para o atendimento de demandas específicas do mundo do trabalho. Enquanto que na modalidade Concomitante permite que o aluno realize um curso técnico no IFAM ao mesmo tempo em que cursa o Ensino Médio em outra instituição de ensino.

Os cursos de Bacharelado têm duração média de 04 (quatro) a 06 (seis) anos, tendo como foco a formação científica ou humanística, conferindo ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com o grau de bacharel, podendo se especializar por meio dos cursos de pós-graduação.

Já os cursos de Licenciatura têm duração média de 04 (quatro) anos e, formam essencialmente educadores. Ou seja, este grau é focado na formação de profissionais que pretendem atuar como professores, podendo ministrar aulas na educação básica (ensino fundamental e médio). Nesta área há grandes oportunidades de formação continuada, seja em cursos Lato Senso ou Stricto Senso.

Os Cursos de Tecnologia são cursos de nível superior com formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, tendo a duração média de 02 (dois) a 03 (três) anos. Embora possuam uma duração menor que os outros graus, os

egressos possuem capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade, posto que os cursos têm como foco a prática profissional.

O IFAM também oferece Educação à Distância. Segundo a instituição, o Sistema EaD no IFAM consiste na oferta de Cursos na Modalidade Educação a Distância nos diferentes níveis, etapas e outras modalidades da organização da Educação Básica e Educação Superior no Brasil. Atualmente, o IFAM desenvolve a oferta de 10 Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente vinculados à Rede e-Tec Brasil no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) em 14 Polos presenciais no Estado do Amazonas.

Em relação à Graduação está em percurso o Curso de Licenciatura em Física pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No que diz respeito à Pós-Graduação, também se encontra em desenvolvimento o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica, numa articulação interinstitucional entre os Institutos Federais do Amazonas, Acre e Rondônia por meio do Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal PLAFOR/SETEC do Ministério da Educação. Todos estes cursos possuem em seus currículos a obrigatoriedade de 20% de aulas presenciais e 80% de aulas a distância e estão sustentados na Plataforma MOODLE.

Há, ainda, a oferta de 08 Cursos Livres on-line na Plataforma MOOC (Massive open online Course), os quais representam uma experiência orientada e colaborativa em parceria com a Rede Tim-Tec/Instituto TIM, entendendo a comunidade virtual como um todo em grande perspectiva de formação. Já os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) são cursos de curta duração voltado para o aperfeiçoamento e a qualificação do profissional para o mercado de trabalho, independentemente do nível de escolaridade.

São oferecidos também, a partir de processos seletivos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. São cursos voltados àqueles que possuem diploma de graduação e que desejam aprofundar seus conhecimentos científicos ou técnico-profissional. Dividindo-se em Lato sensu e Stricto sensu. O primeiro

compreende programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. Já as pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação. Ao final do curso o aluno obterá diploma.

Todos os cursos trazem desde sua proposta legal até a sua proposta pedagógica um ensino que proporcione ao aluno os elementos necessários para o sucesso profissional e pessoal, porém, não vislumbrando transformá-lo em um consumista que desrespeite os outros indivíduos e a natureza, mas, que seja capaz de observar, analisar, criticar, sugerir, construir, propor e agir de forma sustentável e com participação ativa em seu meio social, político, econômico, político e religioso. Dessa forma, contribuir de forma ativa na construção de uma sociedade menos desigual, mais ativa e responsável. Cada curso possui um projeto pedagógico próprio.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A pesquisa realizada foi quanti-qualitativa, pois, o estudo enumera-se como um processo contínuo de versões da realidade em números e atitudes que se complementam (Minayo; Sanches, 1993, p. 247), cujo foco não é apenas as estatísticas, mas também o discurso dos sujeitos envolvidos na pesquisa, a respeito do objeto analisado. Dessa forma, os relatos podem iluminar uma nova visão dada pelo sujeito sobre a aula assistida (por exemplo) e, por sua vez, o pesquisador dará também sua própria versão dos dados coletados (Flick, 2004).

Para Flick (2004) o método quanti-qualitativo projeta uma maior credibilidade à pesquisa se complementam. Concentra, portanto, os dados de enumeração que são as informações importantes para a complementação dos dados qualitativos. Se faz necessário apresentar essa base elucidativa numérica para descrever em quantidades a descrição dos processos construídos na pesquisa de modo geral.

Quanto aos fins a pesquisa foi descritiva e explicativa, pois, segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis[...]” e, dessa forma, melhor se aplicou à este trabalho. Ao mesmo tempo, explicativa, porque

têm como preocupação central identificar os fatores que determinam

ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas [...] (Gil, 2002. p. 42)

Portanto, ambas contribuem para a pesquisa em educação, pois, ao analisar os fenômenos, tanto o lugar dos sujeitos e dos espaços precisam ser explicados e descritos, possibilitando uma melhor compreensão do processo da pesquisa.

A pesquisa aconteceu no curso de Edificações do Ensino Médio Integrado do IFAM Campus-Manaus-Centro (CMC). Com os professores de História. O método de coleta a ser utilizado foram as entrevistas semiestruturadas, pois segundo Severino,

São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (Severino, 2013, p. 108)

Dessa forma, as entrevistas semiestruturadas são as formas mais indicadas de coleta de dados para esta pesquisa e o questionário semiestruturado como outro instrumento de coleta que foi aplicado aos estudantes da 1ª Série do Ensino Médio Integrado do IFAM CMC das duas únicas turmas do curso de Edificações. Vale ressaltar ainda que o questionário semiestruturado é, segundo Severino

Um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. (Severino, 2013, p. 109)

Isto é, o questionário, como instrumento de coleta de dados, direcionado aos alunos foi uma forma de mantê-los ativos e possibilitar sua fala de forma particular, porém, elencando o que for necessário para a explicação do que for solicitado à ele que responda de forma aberta.

Por conta da rotatividade e exigência dos professores em lecionar em outros cursos entrevistamos os dois professores de História que foram indicados para lecionar em 2024 nas duas turmas de edificações. Para além destes, utilizamos também a observação da turma durante as aulas de História e das aulas práticas dos componentes técnicos para que houvesse melhor entendimento das questões que envolveram a forma de como os alunos entendem a interação entre os componentes técnicos e os propedêuticos (Gil, 2002).

As turmas do curso de edificações possuíam cerca de 38 (trinta e oito) alunos matriculados. Já a quantidade de professores está relacionada à urgência e exigência de outros cursos, entretanto, os professores do primeiro semestre foram os mesmos do segundo bimestre.

O método de análise das fontes foi a Análise Textual Discursiva (ATD), pois a ATD é um método capaz de descrever, interpretar, analisar e sintetizar para produzir um texto diferente (Galiazzi e Souza, 2019). Em outras palavras, a coleta de dados gerou uma série de dados nos quais nos debruçamos para a unitarização, categorização e construção do Metatexto. Estes dados foram analisados para a construção de um novo texto ou resultado da análise. Contribuindo assim, para a compreensão da realidade do objeto e sujeitos pesquisados. Para além disto, um método de análise interpretativo com destaque às vozes dos entrevistados (Moraes e Galiazzi, 2016).

A partir da observação das duas turmas nos momentos das aulas de História, tivemos como instrumento de coleta de dados, um caderno de campo, ou seja, anotações ou registros dos movimentos, acontecimentos e ações dos alunos em sala de aula e suas reações diante das aulas (Sampieri, Collado e Luci, 2013, p. 388) para se registrar a relação dos alunos com o curso de Edificações e com o componente de História para que fosse possível construir a melhor estratégia de aproximação com os alunos. De modo que a presença do pesquisador não causasse estranheza no momento da aplicação da pesquisa.

Em um segundo momento, iniciamos uma aula no modelo tradicional ou bancário (Freire, 1996), na qual, ao final desta aula aplicamos um questionário de satisfação e uma avaliação para analisarmos de que forma os estudantes – que aceitaram participar da pesquisa – conseguiram compreender a aula e absorver o conteúdo ensinado.

Em outra aula, iniciamos com uso de Metodologia Ativa: 1) Aula Invertida, 2) Estação por Rotação e 2) Ensino baseado em problemas; ao final desta aula, utilizamos outro questionário de satisfação e uma avaliação para mensurar o nível de absorção do conteúdo.

A avaliação é no sentido em que trata Libâneo (1994, p 197) “apreciar os resultados, corrigir falhas, esclarecer dúvidas, estimulando a continuarem...para alcançar resultados positivos” e, principalmente, obter informações sobre o seu

trabalho. Não observar os resultados e rotular o estudante pelos erros. Ainda segundo o autor, faz parte da avaliação ouvir os educandos. O que torna o processo de ensino e aprendizagem ainda mais ativos.

Iniciamos a pesquisa no IFAM CMC, nas turmas de Ensino Médio Integrado à EPT após a greve geral dos servidores federais, em duas turmas do Departamento Acadêmico de Infraestrutura. Cada turma era composta de estudantes provenientes do Ensino Fundamental de escolas estaduais e municipais selecionados pelas notas obtidas conforme critérios propostos em edital próprio⁹: nos componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências é realizado o cálculo das médias entre o 7º e 8º Ano e assim realizada a classificação.

Realizamos as coletas entre os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro. De fato, iniciamos somente após a autorização do Dainfra. Portanto, toda a prática do início da pesquisa se iniciou a partir da deliberação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem seguindo a hierarquia.

3.2.1 Caderno de Campo

As turmas escolhidas estavam compostas por 30 estudantes matriculados, porém, nem todos frequentavam. Para o primeiro momento, utilizamos um caderno de campo para termos uma primeira impressão, pois, o caderno de campo reflete-se na forma como o pesquisador vê o lócus (Bogdan e Biklen 1994). E as primeiras notas foram em relação ao fato sobre como os alunos veem as aulas. Por estarem vindo de um sistema estadual ou municipal onde a carga horária não era integral existe um estranhamento às novas responsabilidades. Pois, por um lado os IFs buscam promover o protagonismo do estudante (Brasil, 2008) e por outro o estudante precisa ressignificar o novo espaço ou novos hábitos (Bourdieu, 2011).

Outro fator que levou o estudante ao espanto – percebido e relatado em nosso caderno de campo - foi a greve dos servidores dos Institutos Federais que se iniciou em abril de 2024 e se encerrou em junho de 2024. A paralisação também gerou um choque aos estudantes, mas, ao mesmo tempo a noção de representatividade quanto às formas de lidar com a situação de estar sem aula. Muito embora muitos estudantes tenham já passado pela greve dos trabalhadores estaduais da educação em 2018.

⁹ IFAM. Edital nº Edital_08_2024_FORMA_INTEGRADA_PS_2025. Disponível em: <https://www2.ifam.edu.br/estudenoifam/processo-seletivo-2025-1#INT>

Utilizamos para a nossa análise somente as aulas do componente curricular História, pois, acreditamos que a observação a partir do próprio componente traria mais objetividade para a nossa coleta. Dessa forma, após a autorização do Conselho de Ética e o fim da greve dos trabalhadores federais em educação iniciamos a observação das duas turmas. O caderno de campo foi utilizado entre os meses de setembro, Outubro e Novembro para observação das classes e manifestações.

Partimos dessa forma, para a codificação, pois, de acordo com Charmaz (2009, p. 69):

Codificar significa categorizar segmentos de dados com uma denominação concisa que, simultaneamente, resume e representa cada parte dos dados. Os seus códigos revelam a forma como você seleciona, separa e classifica os dados para iniciar uma interpretação analítica sobre eles.

Em outras palavras, a codificação faz parte do processo da pesquisa qualitativa e, a pesquisa em educação, na qual se observa diferentes fenômenos exige em sua escrita as simbologias necessárias. Para classificar o Caderno de Campo utilizamos a simbologia abaixo:

Quadro 1: Descrição das siglas do Caderno de Campo *CDCS01*

Simbologia	Descrição
C	Caderno
D	De
C	Campo
S	Semana
01	Refere-se à semana de análise

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da simbologia descrita passamos a selecionar os excertos para a Unitarização. A partir da Unitarização chegamos às Categorias Iniciais relacionando com os objetivos da pesquisa e as perguntas norteadoras, como descrevemos abaixo:

Quadro 2: Unitarização e Categorias Iniciais do Caderno de Campo

Excerto	Unitarização	Categorias Iniciais
“Alunos com sono”	Interesse pela aula	Metodologia
“Participação menor”	Participação na aula	
“Possível falta de foco”	Participação na aula	

Fonte: Elaborado pelo autor

O Caderno de Campo proporcionou uma primeira visão da turma a partir do que se percebeu de imediato. Não gerou definições até a análise dos formulários. Para a compreensão inicial sobre como a turma reagia às aulas a observação demonstrou um tipo de apatia, mas, não absoluta, pois, variava-se: no horário de entrada, geralmente, os alunos demonstravam mais sono e conforme a hora avançava o cansaço se transformava em ansiedade pelo horário do almoço. O que gerava um determinado alvoroço. Os alunos demonstravam muita ansiedade pelo cardápio do dia e assim ficavam mais eufóricos.

Dessa forma, a atenção na aula ficava mais sob a ansiedade pela alimentação e pelo cansaço trazido de casa. No entanto, nas duas turmas percebemos que os professores já se utilizavam do uso de Metodologias Ativas, sobretudo a abordagem da Sala de Aula Invertida.

3.2.2 Questionário Google Formulário para os alunos

Para analisarmos o impacto dos diferentes modelos de aula utilizamos como coleta questionários semiestruturados, através do recurso do Google Formulário, para compreendermos de que forma os estudantes reagem aos modelos tradicionais frente ao uso das Metodologias Ativas. Para a análise utilizamos duas turmas do Ensino Médio Integrado do Curso de Edificações onde chamamos de Turma A e Turma B.

Destacamos também que os participantes e seus respectivos responsáveis legais já haviam autorizado a participação dos estudantes e principalmente, o comitê de ética já havia autorizado. Dessa forma, toda a aplicação da pesquisa seguiu todas as normas estabelecidas pelo comitê de ética. Deixamos claro também que caso algum participante decidisse deixar de participar este estava livre.

Buscamos no primeiro momento, a aplicação de uma aula aos moldes tradicionais nas duas turmas e alcançamos pouca participação da turma como demonstra os dados a seguir:

1. No primeiro questionário, utilizamos questões voltadas para a quantidade de aprendizagem absorvida e testamos em cinco perguntas de múltipla-escolha, para observarmos o quanto de informação foi possível captar em dois tempos de aula, no qual, o pesquisador foi o professor-regente.

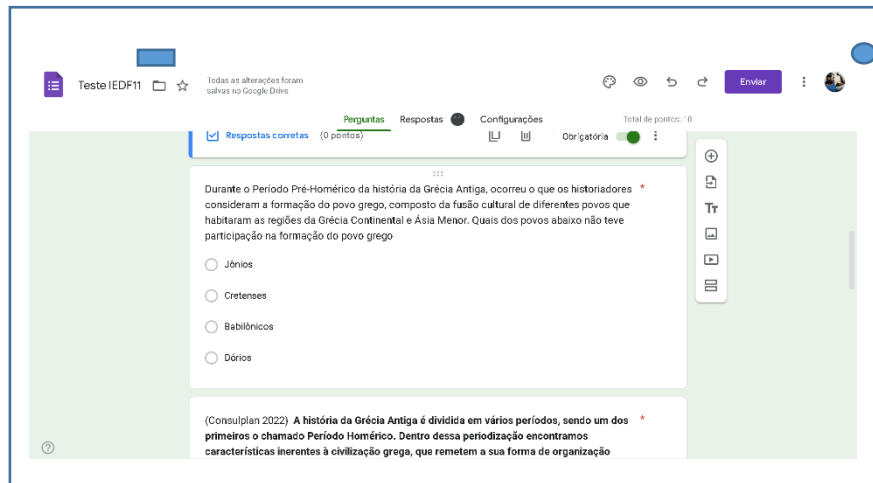
A screenshot of a Google Form titled "Teste IEDF11". The form is in Portuguese and shows a multiple-choice question. The question text is: "Durante o Período Pré-Homérico da história da Grécia Antiga, ocorreu o que os historiadores consideram a formação do povo grego, composto da fusão cultural de diferentes povos que habitaram as regiões da Grécia Continental e Ásia Menor. Quais dos povos abaixo não teve participação na formação do povo grego". The options are: Jônios, Cretenses, Babilônicos, and Dórios. The form also shows a progress bar at the top with "Respostas corretas (0 pontos)" and a "Enviar" button. There is also a note at the bottom of the question area: "(Consulplan 2022) A História da Grécia Antiga é dividida em vários períodos, sendo um dos primeiros o chamado Período Homérico. Dentro dessa periodização encontramos características inerentes à civilização grega, que remetem a sua forma de organização".

Figura 1: Modelo de Questionário utilizado para o Google Formulário

Fonte: Elaborado pelo autor

Este formulário foi um excelente elemento de coleta de dados, pois, nos propiciou mensurar de forma instantânea a relação da aula ministrada com a quantidade de conhecimento adquirida. Assim como perceber a forma como os alunos das turmas tem encarado a absorção do conteúdo. Destacamos aqui que o modelo tradicional de ensino de conteúdo que se baseia no que Freire (2000) chamou de educação bancária não se esvaiu, este ainda está presente na maioria dos estabelecimentos, porém, tem sido criticado há muitos anos pelas diferentes correntes pedagógicas. Este modelo teve e ainda tem a sua importância nas práticas de ensino e aprendizagem. Entretanto, tem se mostrado ineficiente no que diz respeito ao campo qualitativo do currículo, como por exemplo, nas manifestações das necessidades de mudanças dos contextos de relações pessoais e interpessoais que podem ser adquiridos a partir das análises históricas.

Apresentamos mais abaixo o modelo de respostas do Google Formulário o qual utilizamos para as respostas do exercício (Teste) que aplicamos após a aula.

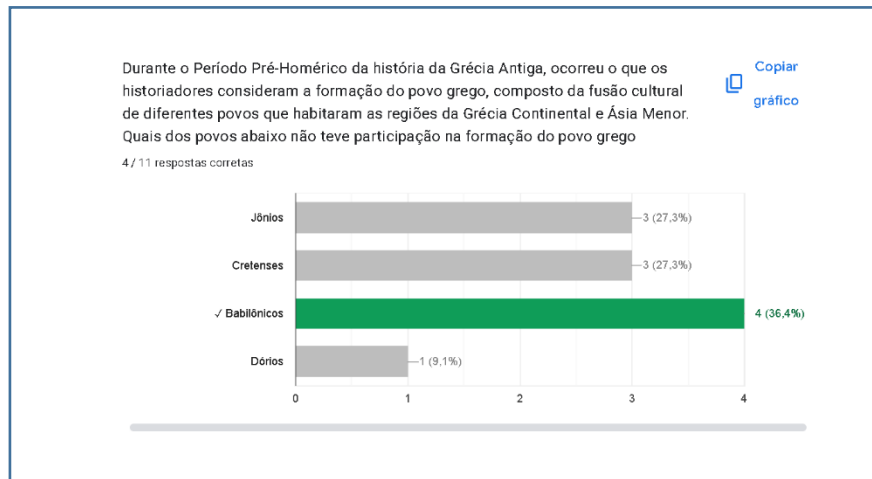


Figura 2: Gráfico de Resposta do Google Formulário referente aos acertos de questões

Fonte: Elaborado pelo autor

Os gráficos da plataforma contribuem positivamente para as análises quantitativas da pesquisa seja indicando tendências ou propondo formas de se pensar os resultados. É neste ponto que podemos convergir o qualitativo com o quantitativo. Ambas as turmas apresentaram resultados semelhantes no que diz respeito ao aspecto da resposta certa direta. Porém, aplicamos um outro teste, no modelo de Pesquisa de Satisfação para percebermos este lado mais interpretativo das turmas. Pois, a partir de um olhar mais qualitativo percebemos que os interesses nos conteúdos vão além do currículo, onde a possibilidade de aprendizagem efetiva está ligada à forma de ensino.

2. Abaixo apresentaremos os dados colhidos relacionados à satisfação dos alunos em relação à aula apresentada no modelo tradicional e relacionado aos objetivos desta pesquisa:



Figura 3: Gráfico sobre a importância do componente de História para o estudante

Fonte: Elaborado pelo autor

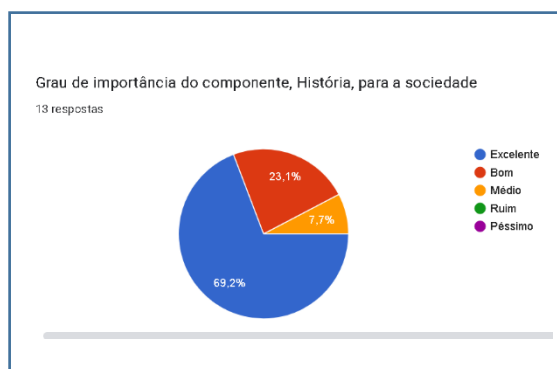


Figura 4: Gráfico Importância da História para a sociedade

Fonte: Elaborado pelo autor

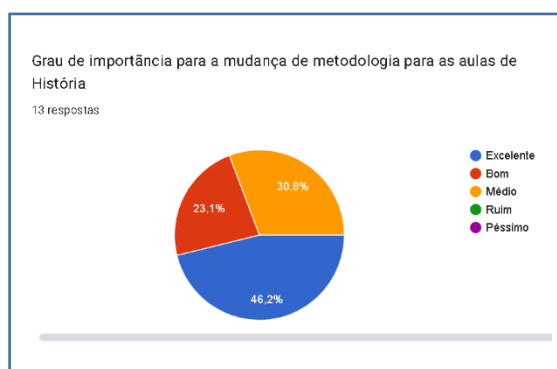


Figura 5: Gráfico Importância da mudança de metodologia

Fonte: Elaborado pelo autor

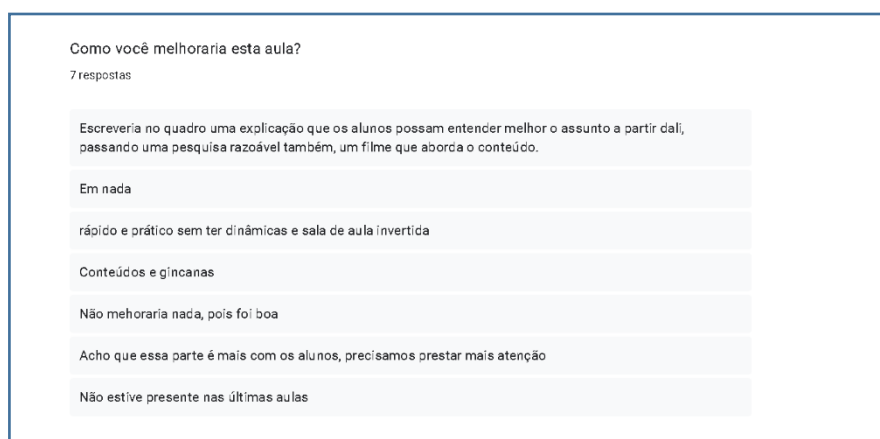


Figura 6: Gráfico de respostas abertas sobre melhorias da aula

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse primeiro exercício percebemos que todos os alunos acertaram as respostas, porém, não sabiam realizar a ligação entre os conteúdos e os debates atuais. Em outras palavras, estão mais presos ao memorizar do que ao aplicar o conhecimento. Entretanto, as respostas em relação às aulas foram enfáticas ao demonstrar que queriam mudanças, mesmo havendo alguns que demonstraram indiferença.

Dessa forma, o memorizar que já faz parte do costume escolar de cada estudante é vista como regra, pois, se quando o professor apresenta uma forma diferente de ensino e o estudante, inicialmente, reluta, se faz necessário uma imersão na difusão do novo, isto é, no fato de que a compreensão do aprender está para além do memorizar. Não negando diretamente, mas, reconhecendo que cada processo teve seu êxito no seu momento de ensino e aprendizagem.

3. Apresentaremos agora os dados referentes a aulas com o uso de Metodologias Ativas

A partir do uso das Metodologias Ativas buscamos gerar uma associação de práticas de ensino e aprendizagem mais significativa conforme preconiza Bacich e Moran (2018):



Figura 7: Gráfico de Satisfação em relação ao uso de Metodologias Ativas Turma A

Fonte: Elaborado pelo autor

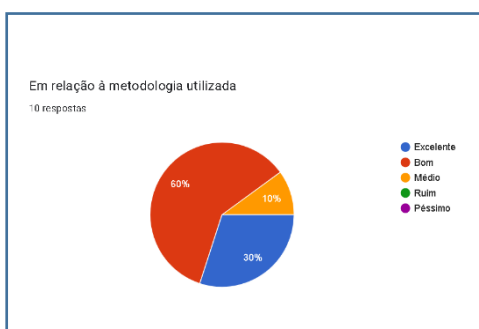


Figura 8: Gráfico de Satisfação em relação ao uso de Metodologias Ativas Turma B

Fonte: Elaborado pelo autor

Constatamos que o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAs) é um instrumento bastante necessário e é, de certa forma, um apelo dos estudantes para uma aprendizagem mais ativa. Utilizar metodologias que transformem a sala de aula em espaço de debate, de socialização é a melhor forma de avançar rumo à um ensino de transformação de atitude.

As MAs como recurso para o ensino, está muito além da transmissão de conteúdos. Significa propor ao estudante o lugar do protagonismo da própria construção do conhecimento. E, portanto, guia-lo e não doutriná-lo, fazendo-o compreender que ele faz parte de uma comunidade, de um povo, de uma cultura. Levá-lo a entender que o mundo do trabalho e da educação, assim como toda forma de viver faz parte da vida dele, sobretudo, analisando a História.

O aluno precisa se ver como sujeito dos espaços para que assim possa intervir, o que já é um fato. Pois, este estudante se tornará um adulto e, dessa forma, é necessário que ele entenda o tamanho da sua responsabilidade por si, pelos seus e pela sua comunidade.

3.2.3 Entrevistas

Utilizamos também como instrumento de coleta entrevistas semiestruturadas, o roteiro pode ser visto no apêndice. Entendemos que as entrevistas podem nos direcionar qualitativamente para outros elementos (Moraes e Galiazzi, 2016) que podem ser percebidos nas falas dos profissionais. A respeito das entrevistas classificamos conforme a simbologia (Charmaz, 2009) abaixo:

Quadro 3: Descrição das siglas *RE01Part01*

Simbologia	Descrição
R	Resposta
E	Da Entrevista
01	Número da Pergunta da Entrevista
Part	Participante
01	Número que classifica o Participante

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da definição dos símbolos damos continuação da aplicação da Análise Textual Discursiva que é a seleção dos excertos e a Unitarização (Moraes e Galiazzi, 2016). A seguir demonstramos a seleção dos excertos para a Unitarização em consonância com os objetivos da pesquisa:

Quadro 4: Unitarização e Categorização Participante 01

Unidades de Texto (Trechos)	Categoria Relacionada	Objetivo/Pergunta Norteadora
“Eu comecei no IFAM [...] ministrando disciplina de História no Ensino Médio Integrado.”	Experiência profissional no Ensino Médio Integrado	Conhecer as metodologias ativas e sua aplicabilidade.
“Acredito que no Ensino Médio Integrado, o aluno [...] pode ser melhor orientado.”	Importância do Ensino Médio Integrado na formação integral	Verificar o conceito e a importância do ensino médio integrado.
“Os institutos federais foram criados com duas funções básicas: [...] formação técnica e cidadã.”	Formação humana e técnica no ensino integrado	Analisar contribuições para a formação humana e integral.
“A história é fundamental para a criticidade social [...] enxergar o presente pelo passado.”	Papel da História na formação cidadã	Função da história na formação do aluno cidadão.
“O ensino de história deve ser atrativo, mas sem confundir com hedonismo.”	Metodologias ativas x tradicionais	Metodologias ativas para melhorar o ensino-aprendizagem.
“Utilizo metodologias ativas para dinamizar aulas, mas sem abandonar o tradicional.”	Práticas docentes e metodologias ativas	Tipos e aplicabilidade de metodologias ativas.
“Espaços não formais (visitas técnicas) unem teoria e prática.”	Espaços não formais de aprendizagem	Metodologias ativas e interdisciplinaridade.
“Falta articulação institucional para interdisciplinaridade e planejamento coletivo.”	Fragilidades na gestão escolar	Como a instituição pode contribuir para melhorias no ensino.
“As coordenações deveriam ser mais pedagógicas e menos	Necessidade de suporte institucional	Dinâmica entre professores, coordenação e

administrativas.”		administração.
“Metodologias ativas reduzem frustrações e melhoram a interação.”	Impacto das metodologias ativas	Contribuição das metodologias ativas para o desempenho discente.

Fonte: Elaborado pelo autor

A ATD nos proporciona compreender que a partir das falas dos participantes podemos agrupar temáticas que nos levam às respostas que direcionam o nosso problema de pesquisa.

Quadro 5: Unitarização e Categorização Participante 02

Categoria	Unidades de Análise (Trechos da Entrevista)
Experiência Profissional e Motivação para Atuar no IFAM	<i>“Minha trajetória no IFAM iniciou na reitoria... quis ter essa experiência do campo, da realidade... para conhecer como um todo, como funciona a estrutura IFAM.”</i>
Formação Crítica e Cidadã no Ensino Médio Integrado	<i>“Aqui no IFAM a gente tem um grupo de professores que foram formados numa universidade que traz esse objetivo, formar o indivíduo para ser um cidadão... mas quando o aluno critica, às vezes ele é penalizado... tem uma certa cultura de que o professor está num pedestal.”</i>
Disciplina de História e Formação Cidadã	<i>“É uma das áreas que busca isso... o professor Barreiras trabalha com o intuito de fazer com que o aluno seja um cidadão de fato, que cumpra suas obrigações dentro da sociedade.”</i>
Metodologias Diversificadas para Aulas Atraentes	<i>“O professor de história tem que saber que ele tem que fazer diferentes didáticas... porque senão ele fica monótono... o professor do IFAM tem tempo de fazer aulas incríveis... tudo depende do professor.”</i>
Atribuições da Pedagoga no IFAM	<i>“Aqui nesse departamento... eu trato com orientação para os alunos, supervisão de conteúdo, questões da legislação... atendo pais, alunos e professores.”</i>
Planejamento Coletivo e Interdisciplinaridade	<i>“Atividades são programadas a partir da coordenação junto com a equipe... quando surge necessidade, a gente mobiliza.” / “Eu não consigo ver interdisciplinaridade... acho que só um professor que está em sala pode responder.”</i>
Metodologias Ativas e Desempenho Discente	<i>“Alguns professores aplicaram metodologias ativas após curso em Portugal... eu acredito que podem contribuir para o desempenho, mas não é a salvadora do mundo, é um apoio.”</i>
Desafios na Implementação	<i>“Muitos professores não cumprem horários de reforço... cobrar mais compromisso dos</i>

Práticas Pedagógicas	<i>professores seria essencial para melhorar o desempenho dos alunos.” / “Alunos da rede estadual chegam com defasagem... ficam meses sem professor de química, por exemplo.”</i>
Relação entre Professores, Coordenação e Administração	<i>“Professores comunicam problemas de alunos... a gente orienta sobre atendimento psicológico, assistência estudantil.” / “No conselho de classe, a gente cutuca professores que reprovam 70% da turma, mas muitos não aceitam que estão errados.”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Cada quadro explicita relatos retirados da entrevista, nos quais, os questionamentos se deram de forma pacífica buscando compreender a partir dos entrevistados as formas como compreendiam o seu contexto.

Quadro 6: Unitarização e Categorização Participante 03

Categoria	Unidades de Significado (Trechos da Resposta)	Relacionamento com Objetivos/Perguntas
Experiência profissional	“Minha experiência com o curso de edificações tem 3 anos” / “Primeira vez que trabalhei com ensino médio foi no IFAM”.	Contexto da prática docente no integrado.
Estrutura organizacional	“Somos lotados no DAEF, mas damos aula em outros departamentos... pouco contato com reuniões pedagógicas do DAINFRA”.	Dificuldade para interdisciplinaridade e integração curricular.
Papel da História no integrado	“História deve ajudar o aluno a pensar o mundo... não formar historiadores”.	Objetivo 1: contribuições para formação humana integral.
Metodologias ativas	“Uso HQs, seminários, comparação de linguagens... priorizo trabalho em grupo”. / “Sala de aula invertida não é novidade (já estava na Escola Nova)”.	Pergunta 3: metodologias ativas e engajamento discente.
Desafios do ensino	“Alunos priorizam disciplinas técnicas” / “Experiência prévia negativa com História decorativa”.	Pergunta 1: interesse discente e diversificação de práticas.
Formação docente	“Formações institucionais focam em inclusão	Objetivo 3: conhecimento sobre metodologias

	(Libras, autismo), não em metodologias ativas”.	ativas.
Críticas à inovação	“Muitas ‘novidades’ já eram debatidas nos anos 1930... problema é a implementação”. / “Celular era solução na pandemia, agora é vilão”.	Reflexão sobre aplicabilidade de metodologias.
Falta de diálogo pedagógico	“Discussões institucionais priorizam infraestrutura, não prática pedagógica”. / “Coordenações não aprofundam questões didáticas”.	Pergunta 2: diversificação de práticas pelos professores.
Autonomia x Isolamento	“Tenho liberdade para escolher metodologias, mas sinto falta de diálogo com o curso técnico”.	Obstáculos para interdisciplinaridade (Objetivo 1).

Fonte: Elaborado pelo autor

As falas dos entrevistados refletem qualitativamente nas questões norteadoras que a pesquisa qualitativa em ATD busca. Na qual, as seleções dos excertos nos levam a selecionar as formas de entendimento de cada pessoa envolvida no processo.

Dentre as seleções e construções de categorias chegamos às seguintes categorias:

1. **Experiência Profissional e Motivação para Atuar no IFAM**
2. **Formação Crítica e Cidadã no Ensino Médio Integrado**
3. **Metodologias Diversificadas para Aulas Atraentes**
4. **Planejamento Coletivo e Interdisciplinaridade**
5. **Desafios na Implementação de Práticas Pedagógicas**
6. **Relação entre Professores, Coordenação e Administração**
7. **Necessidade de Suporte Institucional**

Definidas as categorias passamos para a análise dos dados e escrita do metatexto onde daremos prosseguimento à Análise Textual Discursiva.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Partimos da seleção de Categorias Iniciais e Intermediárias e, a partir da Análise Textual Discursiva (Moraes e Galiuzzi, 2006) passamos para o processo de construção do metatexto, pois, “os metatextos são formados de descrição e interpretação, representando o conjunto, um modo de entendimento e teorização dos fenômenos investigados” (Moraes, 2003, p. 202). Dessa forma, o entendimento dos dados em consonância com os objetivos propostos da pesquisa contribui de forma qualitativa para a compreensão dos resultados.

Ao verificarmos a legislação, conceitos, pressupostos teóricos e importância do Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a formação humana e integral constatamos que embora haja todo um conjunto teórico para construção de um processo de ensino e aprendizagem integral (Ciavatta, 2005, p. 85) como se objetiva pelos Institutos Federais (IFs) ainda temos alguns percalços a serem revistos como o problema da interdisciplinaridade (RE07Part01) conforme a pesquisa apontou nas Categorias 4 e 6. A interdisciplinaridade é um dos elementos que fortalece a educação humana e integral na medida em que entrelaça os componentes curriculares em torno da análise dos problemas e do planejamento de suas possíveis soluções.

Entretanto, a interdisciplinaridade só pode ser alcançada com o corpo pedagógico. Sabe-se que não se constrói o ensino a partir do currículo se não houver os profissionais capacitados. A pesquisa indicou o problema que está inserido na gestão das práticas.

Verificamos também que o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAs) são grandes aliadas na transmissão de conteúdos de forma ativa conforme verificamos na categoria 3. Tanto para a questão da quantidade de conhecimento adquirida quanto para os elementos de debate sobre a comunidade e o meio em que vivem. Possibilitando assim, uma educação humana e, corroborando com outros elementos essenciais para a aprendizagem no EMI.

Constatamos que uma metodologia não pode ser utilizada de forma isolada, pelo contrário, as Metodologias Ativas (Bacich e Moran, 2018) devem sempre ser utilizadas de forma associada, principalmente, a Estação por rotação associada à Sala

de Aula Invertida e o Ensino Baseado em Problemas. Queremos desmistificar aqui também o fato de que as MAs são meros fetiches, pelo contrário, a pesquisa demonstrou que se faz necessário o seu uso de modo que as aulas possam alcançar resultados melhores.

Resultados estes que estão para além da aprovação, mas, que venham a refletir nas formas de tratamento da realidade de cada estudante. Reconhecemos que só veremos se um estudante será antirracista ou antipatriarcal se observarmos sua conduta e que não temos um índice para medir a longo prazo. Porém, um ensino que garanta o conhecimento necessário para o desenvolvimento de habilidades e competências com vistas a atitudes de defesa da ciência e do ser humano se propõe de forma necessária.

Atualmente os profissionais que atuam no ensino dos componentes curriculares se utilizam de MAs o que não gerou estranhamento dos estudantes quanto aos nossos testes nas turmas. De fato, os profissionais que participaram desta pesquisa demonstraram alto conhecimento em relação às Metodologias Ativas e sua utilização. Não havendo em nenhum momento improvisos e nem práticas com excessos de repetições ou memorizações.

Constatamos também que os alunos do primeiro ano enfrentam alguns problemas com a própria inserção relacionada à adaptação por trazerem problemas de aprendizagem das séries anteriores. Dessa forma, o processo de construção de autonomia se torna um pouco mais lento, uma vez que a instituição oferece o ensino em tempo integral. Porém, no que se trata ao aprendizado, sobretudo à compreensão das aulas, a maioria é unânime em afirmar que as MAs são de grande importância, pois, não permitem que as aulas se tornem enfadonhas, uma vez que os tempos de aula são longos e o cansaço de uma noite maldormida e a ansiedade pela hora do lanche ou do almoço transformam o momento de atenção da aula em longas horas necessárias de se passar.

Entretanto, a pesquisa realizada com os profissionais apontou algumas questões sobre as formas como alguns estudantes e profissionais veem as MAs. Por exemplo, deve-se levar em consideração que o estudante é um ser humano e dessa forma, nem sempre ele vai estar aberto à uma aula seja a metodologia que estiver sendo utilizada (RE05Part01).

Outro ponto importante é o fato de que o profissional de educação não é um

animador de palco e que pelo fato de que os alunos estão em formação se faz necessário a construção do ideal de compromisso, pois, os alunos estão sendo preparados para o mundo do trabalho e da cidadania (RE09Part01) o que caracteriza aqui a politecnia (Saviani, 2003, p.138).

A pesquisa demonstrou que os profissionais do curso estão sempre buscando inovar nas aulas e foi perceptível o uso das MAs, sobretudo, a Sala de Aula Invertida – com visitas técnicas – e o Ensino Baseado em Problemas (CDCS01). Contudo, um dos principais problemas é o planejamento coletivo, pois, por pertencerem à diferentes departamentos terminam por planejar atividades e aulas de forma mais reduzida entre um ou dois componentes apenas.

Entendemos que o ensino de História deve se utilizar dos elementos mais importantes para se construir um ensino crítico para a cidadania (Freire, 2001, p.24) e, o uso das MAs se faz de grande importância para este processo de construção. A pesquisa demonstrou que a aprendizagem com uso das MAs alcança altos graus. Portanto, desenvolvemos um Ebook com a proposta de desenvolver atividades diversificadas em sala de aula, sobretudo, no componente de História, pois, a necessidade de se combater o negacionismo histórico e o negacionismo científico é real e imediato.

No que diz respeito às Novas Tecnologias, sugerimos no Ebook o uso da gamificação, desde jogos em sala de aula quanto o uso de jogos na rede mundial de computadores com uso do Google Formulário, pois, o uso de jogos de linguagem mais sofisticada exige um tempo e um conhecimento maior em relação à aplicabilidade e utilização. Este Produto Educacional poderá contribuir para o processo de ensino tanto na EPT quanto em outros espaços em relação ao ensino de História.

Embora, existam críticas em torno do uso da gamificação (como a tendência em estimular a ideia de que cada ação do indivíduo deve ser recompensada) esta metodologia contribui fortemente para formação ética do estudante, onde ele aprenderá sobre seguir as regras do jogo.

Portanto, para a construção do cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e deveres, ativo em sua comunidade e em seus espaços de trabalho, que maneje para além do seu ofício, que compreenda a vivência em sociedade de forma humana, as Metodologias Ativas de aprendizagem podem constituir em grande parte como elemento principal a partir do ensino de História para a composição do indivíduo que

valoriza a cultura e que seja antirracista, que combata os negacionismos científico e histórico de forma racional e responsável, contribuindo assim, para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

E-BOOK HISTÓRIA ATRATIVA: CADERNO TEMÁTICO PARA UM ENSINO DE HISTÓRIA SIGNIFICATIVO

É de conhecimento público, a dificuldade dos estudantes em apresentar um desempenho positivo na maioria dos componentes curriculares nos espaços escolares. Sabe-se que as dificuldades são as mais variadas, entretanto, um desses percalços é a forma como o conhecimento é ensinado. O estudante do século XXI é bastante diferente do aluno dos séculos anteriores, sobretudo, por conta do advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Pretende-se assim, com esta proposta contribuir para o fortalecimento de um ensino de História que seja mais significativo para o estudante (Bacich e Moran, 2018) e que abarque as Bases Conceituais da EPT.

O Produto Educacional (PE) que apresentamos a partir da pesquisa realizada como dissertação é um e-book/caderno temático onde se apresentam práticas de ensino em História, embasadas em Metodologias Ativas (MAs) que poderão ser implementadas nos espaços formais onde se ministra principalmente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para a sua construção, a pesquisa foi o elemento central, pois, é o espaço onde se observou a necessidade dos sujeitos em suas dificuldades de aprendizagem (alunos) e ensino (professores).

Para a composição deste PE passamos por três processos: análise, desenho e desenvolvimento. A análise tratou dos alunos e professores do Campus CMC- Manaus da primeira série do Ensino Médio Integrado (EMI), do curso de Edificações. Realizamos a entrevista dos profissionais em História e a aplicação de questionários aos alunos onde se verificou as principais dificuldades no ensino (professores) e no aprendizado (alunos) no que diz respeito à abordagem no ministrar o componente; no item desenho se apresentou os objetivos de aprendizagem onde se delineou as possibilidades de práticas a partir do contexto do resultado da pesquisa realizada anteriormente. Assim como indicamos as metodologias e estratégias necessárias para a continuidade de cada aula; no item desenvolvimento, utilizou-se o referencial teórico que embasa o ensino significativo (Dewey, 1959), as Metodologias Ativas (Bacich e Moran, 2018), o EMI (Frigotto, 2018), a educação humana integral e que gere

autonomia (Freire, 1987).

Destaca-se a seguir cada fase do processo:

Análise:

A partir de uma abordagem qualitativa aplicamos entrevistas aos profissionais mais ligados ao ensino buscando mensurar as principais dificuldades no que diz respeito ao ensino. Como por exemplo, acesso materiais básicos para uso em sala de aula, materiais didáticos e paradidáticos, recursos de informática, formações continuadas, especializações lato-sensu e stricto sensu. A pesquisa com os profissionais apresentou que as principais dificuldades são de cunho pessoal, ou seja, toda a base que o aluno traz da educação infantil, o próprio problema da construção da autonomia, por conta de estar em um espaço novo e a necessidade se adaptar por conta também de determinados costumes da própria infância como das escolas predecessoras.

A partir dos excertos a seguir percebemos diferentes carências e caracterizamos necessidades. Segundo o Participante 01¹⁰ da Entrevista, *“O aluno fica frustrado com métodos tradicionais [...] metodologias ativas trazem satisfação.”* e ainda corroborando, o Participante 02¹¹ da Entrevista explicita que os *“Alunos da rede estadual chegam com defasagem...”* ao mesmo tempo o Participante 03¹² da entrevista finaliza dizendo que *“Os alunos chegam com uma visão decorativa da História [...] e priorizam as disciplinas técnicas.”* Constatamos a forma sobre como este aluno é visualizado pelos profissionais que o assistem e quais as necessidades mais imediatas no que diz respeito ao aprendizado.

Com os alunos utilizamos questionários onde se buscou compreender os principais desafios que influenciam negativamente no aprendizado do componente de História. Pois, é a partir da pesquisa qualitativa que é possível se compreender como as diferentes estruturas podem influenciar nas respostas dos sujeitos da pesquisa (Minayo, 1994). Por conseguinte, a pesquisa quantitativa contribuiu para a enumeração da quantidade dos sujeitos (Gil, 2002). Percebemos a partir das respostas que a grande parte dos alunos buscam um ensino mais dinâmico, para além do tradicional assim como buscam um significado no conteúdo que é ensinado.

¹⁰ Entrevista realizada com o Participante 01 (RE12Part01) no dia 23/12/2024, em Manaus

¹¹ Entrevista realizada com o Participante 02 (RE19Part02) no dia 27/12/2024, em Manaus

¹² Entrevista realizada com o Participante 03 (RE05Part03) no dia 19/12/2024, em Manaus

Podemos perceber a partir da pesquisa realizada no Google Formulário os principais pontos onde se vê necessidade de intervenção:

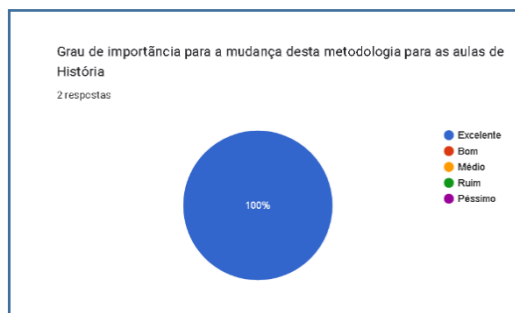


Figura 9: Quadro de necessidade de mudança nos grupos estudados

Fonte: Elaborado pelo autor

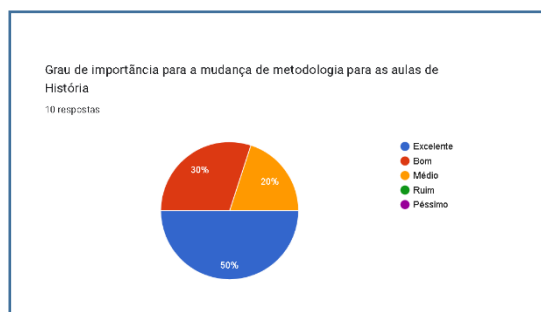


Figura 10: Quadro de necessidade de mudança nos grupos estudados

Fonte: Elaborado pelo autor

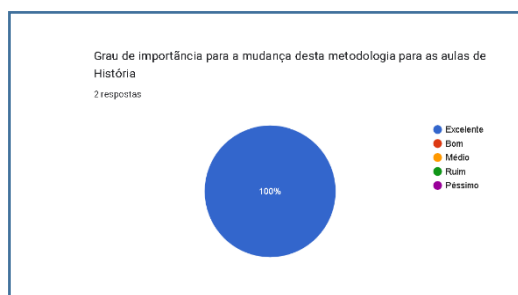


Figura 11: Quadro de mudança para MAs nos grupos estudados

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 12: Quadro de mudança para MAs nos grupos estudados

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao observarmos os resultados das pesquisas, constatamos que os próprios alunos entendem que se faz necessário a mudança na forma de se ensinar, para além das metodologias tradicionais se faz necessário um ensino de história mais ativo com vistas à cidadania ativa, à crítica e vivência política participativa da forma que se propõe o ensino nos Institutos Federais. Dessa forma, a partir dos resultados das pesquisas buscamos confeccionar um Produto Educacional para alcançar os principais anseios das práticas de ensino de História no curso de Edificações.

Desenho:

Em relação aos objetivos desta dissertação, dos objetivos deste Produto Educacional e das pesquisas realizadas buscamos confeccionar um ebook o qual traçasse um caminho temático para discussão de temas como o negacionismo histórico e científico, racismo, patriarcado e outros. Porém, a aplicação da pesquisa demonstrou que utilizar apenas uma metodologia isolada não garante o nível de atenção. É necessário o uso de Metodologias Ativas associadas. Onde um caminho já predisposto a manter um nível de atenção necessário para o ensino que deve ser a partir de problemas.

Desenvolvimento:

O componente de História faz parte do núcleo propedêutico do currículo do Ensino Médio Integrado (EMI). É um componente carregado de importância e significado e, que se for combinado a outros componentes sejam eles propedêuticos ou de matriz profissionalizante contribui grandemente na construção do capital intelectual do estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O estudante do EMI tem um ensino integrado, porém, as pesquisas

demonstraram dificuldades no processo de percepção do conteúdo a nível de vivência e de debates em relação à determinados temas transversais como já citado anteriormente. Dessa forma, para um ensino de História mais atrativo sugerimos o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAs) associadas. Por exemplo: uma aula ressignificando a tradicional aula expositiva, utilizando-se da participação dos estudantes, seja lendo, escrevendo ou produzindo argumentos e materiais físicos na construção de conhecimento protagonizando a ação do estudante (Freire, 2013).

Contudo, nossa proposta é a utilização de metodologias associadas com foco na autonomia do estudante. Entendemos que a coletivização do conteúdo - onde um indivíduo aprende com o outro (Freire, 1987), é o melhor caminho para a construção crítica da cidadania. Assim como também para uma educação que tenha o trabalho como princípio educativo, pois, o trabalho faz parte da trajetória do ser humano (Marx, 1982).

Contudo, não entendemos o mundo do trabalho como simples mercado de trabalho. Compreendemos que o trabalho é muito mais que alterar a natureza e tem um significado mais amplo (Leão e Nonato, 2014, p.14) e por conseguinte, o mundo do trabalho compreende tanto o ambiente quanto as relações e os espaços de aprendizagem (Figaro, 2008).

O espaço de aprendizagem é crucial na formação do futuro profissional e, dessa forma, se faz necessário uma formação integral e politécnica, onde o estudante compreenda os fundamentos históricos, científicos e tecnológicos (Saviani, 2003, 138). Esse conjunto de elementos fundamentais para construção do conhecimento do cidadão se dá de forma crítica uma vez que se faz necessário um conjunto de argumentos a se tecer principalmente no que diz respeito ao protagonismo (Frigotto, 2001) do estudante (Rodrigues, 2023, p. 22).

Ora se é necessário que o estudante tenha toda uma bagagem intelectual para a construção de sua cidadania, logo, é de grande importância que este tenha acesso à diferentes metodologias para que consiga absorver a maior quantidade possível de conhecimento. Pois, é necessário que o indivíduo tenha conhecimento histórico necessário para lidar – no caso, dos dias de hoje – com o negacionismo histórico e científico, com as Fake News e todo um conjunto de senso comum que o faz duvidar do próprio processo do viver cotidiano. A História deve fazer o indivíduo problematizar o cotidiano (Bloch, 2001), mas, no sentido de compreender quais elementos

influenciam no seu dia-a-dia.

Portanto, nosso Produto Educacional se pauta na necessidade de um ensino significativo (Dewey, 1959) que se utiliza de Metodologias (Bacich e Moran, 2018) capazes de providenciar melhores abordagens para o ensino tentando assim, estabelecer possibilidades de debates e aprendizagem para além da memorização e da longa escrita de textos sem explicações.

Nosso Produto Educacional foi aplicado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, em duas turmas de Edificações, do curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Tecnológica. Este produto deve ser aplicado em outros espaços de aprendizagem, sobretudo, no componente de História, pois, obtivemos resultados positivos e satisfatórios em sua aplicação, contribuindo assim, para um melhor desempenho do estudante.

Descrevemos abaixo suas partes principais:

Características do Ebook:

1. Capa Multicolorida com os nomes dos autores e os emblemas da FAPEAM e PROFEPT;
2. Ficha Catalográfica;
3. Ficha técnica;
4. Resumo/Abstract;
5. Índice; Apresentação;
6. Introdução;
7. História Significativa;
8. Metodologias Ativas;
9. Descrição das principais Metodologias Ativas;

10. Aplicação prática;
11. Dicas Práticas;
12. Sugestões de Práticas em Sala de Aula Invertida;
13. Sugestões de Práticas em Estação por Rotação;
14. Sugestões de Práticas em Ensino Baseado em Problemas;
15. Sugestões de Práticas em Aprendizagem Baseada em Projetos;
16. Sugestões de Práticas em Instrução entre Pares;
17. Sugestões de Práticas em Estudo de Caso;
18. Sugestões de Práticas em Design Thinking;
19. Considerações Finais;
20. Referências.

Utilizamos imagens que alcancem características regionais e cores chamativas para trazer a atenção. O conteúdo é todo voltado para a construção de práticas de ensino baseadas nas Metodologias Ativas que é o nosso maior meio de alcançar uma prática de ensino mais significativa para estudantes do EMI integrado à EPT.

Dessa forma, será composto o e-book/caderno temático, no qual será possível propor diferentes abordagens pedagógicas para uso em sala de aula contribuindo positivamente para a melhoria da EPT no componente de História.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho propomos um ensino de História que supere a educação bancária e que gere interesse no estudante, pois, o que se percebe na maioria das salas de aula é uma reprodução do tradicionalismo. Contudo, no Ifam, que oferece EMI integrada à EPT já se utiliza este modelo o que respondeu positivamente aos nossos anseios, contudo, não resolve o problema da interdisciplinaridade que é proposto pelos IFs, por conta do planejamento que é feito de forma separada. O ensino de História não é prejudicado pelo planejamento separado, pois, os profissionais se desdobram para oferecer o melhor ensino possível e diversificado para os estudantes.

Os objetivos foram alcançados com a pesquisa e a busca por uma metodologia específica foi ampliada, pois, a pesquisa demonstrou que uma única metodologia se apresenta ineficiente. Para além disso, se faz necessário um conjunto de metodologias associadas para a construção de um ordenamento, não como uma sequência didática (Zabala, 1998), mas, como uma sequência de práticas ativas que levem o estudante a construir, desconstruir e reconstruir significativamente seus conceitos gerando um aprendizado reflexivo.

Entre as Metodologias Ativas aplicadas aos discentes foi possível perceber que o ensino ativo é mais necessário e imediato no que diz respeito à uma aprendizagem significativa, ou seja, na qual o estudante possa perceber um sentido para o seu cotidiano de forma que se sinta convidado a participar ativamente dos debates das aulas. As MAs também promoveram a busca pela importância de se compreender que o trabalho é muito mais além do que realizar uma atividade, mas, faz parte de todo um conjunto de realidades da sociedade fazendo-o refletir sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que o cercam e, dessa forma, contribuindo para formação do cidadão crítico, politécnico, integral e ativo.

Em nossa busca pela metodologia adequada para o ensino de História, encontramos problemas que vão além do ensino, como por exemplo, os problemas relacionados à vida pessoal do estudante no que diz respeito à sua adaptação, as dificuldades de reunir os profissionais em um mesmo momento, a falta de interdisciplinaridade que influencia na integração dos componentes propedêuticos com os componentes técnico-práticos da aprendizagem de um ofício. Embora, existam estes pequenos problemas, ainda assim, o IFAM Campus Manaus Centro

(CMC) está bastante à frente em comparação à outras instituições de EPT.

Não temos aqui nenhum interesse em criticar o valoroso trabalho dos profissionais que atuam no ensino do IFAM, mas buscar alcançar os objetivos científicos em torno do ensino para buscar respostas às perguntas levantadas nesta pesquisa. Entendemos que os trabalhadores da educação fazem parte de uma das classes mais desvalorizadas por parte da nossa sociedade, principalmente, porque atuam na discussão do dia-a-dia, da constante construção do ser humano integral, politécnico e crítico. Rendemos aplausos e homenagens aos trabalhadores da educação que permanecem na luta por uma educação digna aos futuros profissionais de outras áreas.

De fato, nossa pesquisa alcançou seus objetivos e, deixou em aberto outras possibilidades em torno do currículo, das atividades extraclasse, da influência da família, da vivência e do dia-a-dia na instituição, a formação continuada dos profissionais; em outras palavras, vários outros aspectos que podem influenciar na aprendizagem. Entretanto, vemos que o conhecimento não se fecha, mas, se expande e este trabalho somado ao Produto Educacional se faz de grande valia na construção do profissional, do cidadão e do estudante que se constitui nas salas de aula do IFAM CMC.

A pesquisa apresentada não se esgota aqui, uma vez que enquanto pesquisador teço as seguintes sugestões e contribuições: se faz necessário um estudo mais completo sobre a permanência e desistência do estudante no IFAM CMC, estudos que busquem entender se o estudante precisa de um reforço para as bancas de concursos e vestibulares, estudos maiores a respeito das formas de planejar mais interdisciplinarmente, estudos sobre a questão de gênero, estudos sobre a formação continuada dos professores e formas de incentivo do servidor. Os servidores do IFAM CMC desempenham suas atividades com maestria e rigor, temos apenas motivos para agradecer pela hospitalidade nestes últimos 24 meses.

Dessa forma, sabemos que a pesquisa não para e que sempre se avança no sentido do progresso e das melhorias. Portanto, como professor e pesquisador, percebo no negacionismo histórico e científico um fenômeno que se reflete diretamente nas práticas de ensino, especialmente nos contextos em que o ensino de História é realizado de forma pouco efetiva. Seja pela redução da carga horária, pela escassez de profissionais qualificados ou pela insuficiência na formação docente,

essas limitações agravam-se diante de discursos que contestam evidências e deslegitimam o saber histórico.

Nesta pesquisa, concentramo-nos nas práticas de ensino de História ainda marcadas por modelos ultrapassados, e, nesse aspecto, alcançamos resultados significativos. A pesquisa permitiu-me compreender melhor os processos envolvidos na aprendizagem histórica, o que certamente contribuirá para a minha própria prática docente e para a construção de aulas mais críticas, reflexivas e conectadas com as demandas do tempo presente.

Desse modo, pretendo utilizar o conhecimento produzido não apenas para aprimorar minhas ações em sala de aula, mas também para ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica, sem abandonar o rigor científico. Além disso, tenho como perspectiva revisitar e qualificar o produto educacional desenvolvido, com vistas a futuras publicações e desdobramentos acadêmicos que possam fomentar o debate sobre o ensino de História em tempos de negacionismo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 03 out. 2023.

BENDER, William. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000200002>.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 5, p. 193-216, jan./abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-33522011000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/HhWkgwjz5WM4h3v9zPcsLYz/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRAUDEL, Fernand. Lição inaugural da cadeira de história da civilização moderna do Colégio de França, pronunciada no dia 1º de dezembro de 1950. **Revista de História**, São Paulo, v. 31, n. 63, p. 3-22, jul./set. 1965. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.1965.123643>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123643>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 out. 2023.

CAPPI, Anna Carla Bento Sabeh; PAULA, Dioner da Silva; CRUZ, Higor Henrique Alves da. Espiral construtivista. In: LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 25-33.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania: tipos e percursos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 337-360, 1996. Disponível em: http://cce.udesc.br/titosena/Arquivos/Artigos_textos_sociologia/Cidadania.pdf. Acesso em: 08 jun. 2011.

CARVALHO, José Murilo de. Coronelismo. In: **Dicionário histórico-biográfico brasileiro, 1930-1983**. Rio de Janeiro: CPDOC/Fundação Getúlio Vargas: Forense Universitária, 1984. p. 932-934.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-106.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que Lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2014.2406>. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7693>. Acesso em: 03 out. 2023.

CORREA, Caroline Borges; SILVA, Demilson Cordeiro da. Aprendizagem baseada em equipes (Team Based Learning - TBL). In: LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 17-24.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

DWECK, Carol S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. Tradução de S. Duarte. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

FERREIRA JR., Amarílio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2008.138986>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 02 out. 2023.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/politica_educacao.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplicio de. O que é isso que se mostra: o fenômeno na análise textual discursiva? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 15, n. 4, p. 1167-1184, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n4p1167-1184>. Disponível

em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8384>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLASSER, William. **Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal**. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. São Paulo: Mercuryo, 2001.

GOUVÊA, Aline Russomano de; DIAS, Álvaro Freitas Faustino; CABRELLI, Dieniffer Wendy Monteiro. Aprendizagem baseada em projetos (ABP). In: LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 41-48.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Identificados vários problemas no ensino da História em 16 países europeus, Portugal incluído. **SIC Notícias**, Lisboa, 3 dez. 2023. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/pais/2023-12-03-Identificados-varios-problemas-no-ensino-da-Historia-em-16-paises-europeus-Portugal-incluido-709512cc>. Acesso em: 08 nov. 2024.

Informalidade volta a crescer e ajuda a derrubar renda no país, aponta IBGE. **CNN Brasil**, São Paulo, 17 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/informalidade-volta-a-crescer-e-ajuda-a-derrubar-renda-no-pais-aponta-ibge/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

KARNAL, Leandro (org.). O que é como ensinar: por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 43-60.

KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís; LOMBARDI, José Claudinei. (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-95.

LARMER, John; MERGENDOLLER, John R.; BOSS, Suzie. **Setting the standard for project based learning: a proven approach to rigorous classroom instruction**. Alexandria: ASCD, 2015.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira; NONATO, Symaira Poliana. (org.). **Cadernos temáticos: juventude e trabalho**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbnvHrL/>. Acesso em: 02 out. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira. Campinas: Alínea, 2007.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I, v. 1. Tradução de Rubens Enderle. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

MELO, Beatriz Rodrigues de Souza; BAGGIO, Márcia Raquel Venturini; PINTO, Sandra. Aprendizagem baseada em problemas (PBL). In: LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 34-40.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 7, p. 01-22, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.10>.

NETO, Priscila Kelly da Silva; MACEDO, Claudinéia. Sala de aula invertida. In: LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 49-56.

RAMALHETE, Mariana Passos. Galeria de perdas: a educação brasileira após o golpe (2016-2022). **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 18, p. 1-26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21380.063>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21380>. Acesso em: 02 set. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 107-127.

RIGONATO, Elaine Mazuqui; CRUZ, Karine Bianco da. Problematização. In: LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 57-64.

RODRIGUES, Simone Santos. **A construção de novas experiências docentes: o ensino híbrido como prática pedagógica na (e pós) pandemia**. 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **A Escola de Aprendizizes Artífices do Amazonas: os caminhos de sua implantação e consolidação (1909-1942)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

VANZELLA, Cátia Teixeira da Rocha; PIMENTEL, Faustiane Marques. Estações de aprendizagem. In: LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. (org.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 65-72.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A

CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS PELA ATD

SELECIONANDO EXCERTOS E CATEGORIAS

Participante 01

Objetivos/Perguntas Norteadoras	Unidades de Significado	Trechos da Entrevista
1. Metodologias ativas e formação humana integral	- O Ensino Médio Integrado deve equilibrar formação técnica e cidadã.	<i>“Os institutos federais foram criados com duas funções básicas: formação técnica para o mundo do trabalho e formação do cidadão.” (RE04Part01)</i>
	- História contribui para a criticidade e compreensão do presente.	<i>“Através dos olhos do passado, o aluno consegue enxergar o seu presente [...] para traçar questões do futuro.” (RE04Part01)</i>
2. Legislação e importância do Ensino Médio Integrado	- O Integrado prepara para o mercado e para a vida acadêmica.	<i>“É o aluno que está abrindo as portas no mercado de trabalho e se deparando com a futura vida acadêmica.” (RE03Part01)</i>
3. Conceito e aplicabilidade das metodologias ativas	- Metodologias ativas melhoram engajamento, mas não devem substituir o rigor.	<i>“A aula pode ser dinâmica e divertida, mas o aluno não pode achar que tudo deve ser prazeroso.” (RE05Part01)</i>
	- Falta formação institucional sobre metodologias ativas.	<i>“Houve apenas uma formação curta sobre metodologias ativas [...] seria necessário oficinas.” (RE11Part01)</i>
4. Percepção dos alunos sobre aulas de História	- Aulas tradicionais são vistas como enfadonhas.	<i>“Os alunos não tinham boa receptividade [...] a aula tradicional pode ser chata.” (RE09Part01)</i>
	- Metodologias ativas reduzem frustrações e melhoram interação.	<i>“O aluno fica frustrado com métodos tradicionais [...] metodologias ativas trazem satisfação.” (RE12Part01)</i>
5. Produto educacional para melhorar o ensino de História	- Espaços não formais (visitas técnicas) unem teoria e prática.	<i>“O aluno associa o abstrato da sala de aula com a prática no campo.” (RE10Part01)</i>
	- Interdisciplinaridade é	<i>“Não há orientação</i>

	rara e depende de iniciativa individual.	<i>institucional para interdisciplinaridade [...] é uma escolha pessoal.</i> (RE07Part01)
6. Papel da instituição no apoio ao docente	- Falta planejamento coletivo e articulação institucional.	<i>“Não há objetivos comuns [...] cada docente segue sua vertente.”</i> (RE08Part01)

Unidades de Texto (Trechos)	Categoria Relacionada	Objetivo/Pergunta Norteadora
“Eu comecei no IFAM [...] ministrando disciplina de História no Ensino Médio Integrado.”	Experiência profissional no Ensino Médio Integrado	Conhecer as metodologias ativas e sua aplicabilidade.
“Acredito que no Ensino Médio Integrado, o aluno [...] pode ser melhor orientado.”	Importância do Ensino Médio Integrado na formação integral	Verificar o conceito e a importância do ensino médio integrado.
“Os institutos federais foram criados com duas funções básicas: [...] formação técnica e cidadã.”	Formação humana e técnica no ensino integrado	Analisar contribuições para a formação humana e integral.
“A história é fundamental para a criticidade social [...] enxergar o presente pelo passado.”	Papel da História na formação cidadã	Função da história na formação do aluno cidadão.
“O ensino de história deve ser atrativo, mas sem confundir com hedonismo.”	Metodologias ativas x tradicionais	Metodologias ativas para melhorar o ensino-aprendizagem.
“Utilizo metodologias ativas para dinamizar aulas, mas sem abandonar o tradicional.”	Práticas docentes e metodologias ativas	Tipos e aplicabilidade de metodologias ativas.
“Espaços não formais (visitas técnicas) unem teoria e prática.”	Espaços não formais de aprendizagem	Metodologias ativas e interdisciplinaridade.
“Falta articulação institucional para interdisciplinaridade e planejamento coletivo.”	Fragilidades na gestão escolar	Como a instituição pode contribuir para melhorias no ensino.
“As coordenações deveriam ser mais pedagógicas e menos administrativas.”	Necessidade de suporte institucional	Dinâmica entre professores, coordenação e administração.
“Metodologias ativas reduzem frustrações e melhoram a interação.”	Impacto das metodologias ativas	Contribuição das metodologias ativas para o desempenho discente.

Participante 02

Objetivo da Pesquisa	Pergunta Norteadora	Unidade de Significado (Trecho da Entrevista)	Categoria Temática
Analisar metodologias ativas e suas contribuições	Quais metodologias ativas podem contribuir para o ensino de História?	<i>“Alguns professores aqui do IFAM [...] aplicaram algumas metodologias ativas.”</i> (RE15Part02)	Aplicação de metodologias ativas
Verificar a importância do ensino médio integrado à EPT	Como a educação integrada contribui para a formação crítica?	<i>“Aqui no IFAM a gente tem um grupo de professores que foram formados [...] para ser um cidadão dentro da sociedade.”</i> (RE02Part02)	Formação humana e crítica
Conhecer metodologias ativas (conceito, tipos, importância)	Os professores diversificam práticas pedagógicas?	<i>“O professor de história tem que saber que ele tem que fazer diferentes didáticas [...] porque senão ele fica monótono.”</i> (RE04Part02)	Diversificação metodológica
Apresentar como os alunos percebem as aulas de História	As metodologias despertam interesse discente?	<i>“O professor de História [...] cada aula é um show, os meninos não perdem aula.”</i> (RE04Part02)	Engajamento dos alunos
Desenvolver um produto educacional para melhorar o ensino	Como a instituição pode contribuir para melhorar o ensino?	<i>“Cobrar mais dos professores o compromisso deles [...] dar reforço para alunos com dificuldade.”</i> (RE19Part02)	Comprometimento docente

Categoria	Unidades de Análise (Trechos da Entrevista)
Experiência Profissional e Motivação para Atuar no IFAM	<i>“Minha trajetória no IFAM iniciou na reitoria... quis ter essa experiência do campo, da realidade... para conhecer como</i>

	<i>um todo, como funciona a estrutura IFAM.”</i>
Formação Crítica e Cidadã no Ensino Médio Integrado	<i>“Aqui no IFAM a gente tem um grupo de professores que foram formados numa universidade que traz esse objetivo, formar o indivíduo para ser um cidadão... mas quando o aluno critica, às vezes ele é penalizado... tem uma certa cultura de que o professor está num pedestal.”</i>
Disciplina de História e Formação Cidadã	<i>“É uma das áreas que busca isso... o professor Barreiras trabalha com o intuito de fazer com que o aluno seja um cidadão de fato, que cumpra suas obrigações dentro da sociedade.”</i>
Metodologias Diversificadas para Aulas Atraentes	<i>“O professor de história tem que saber que ele tem que fazer diferentes didáticas... porque senão ele fica monótono... o professor do IFAM tem tempo de fazer aulas incríveis... tudo depende do professor.”</i>
Atribuições da Pedagoga no IFAM	<i>“Aqui nesse departamento... eu trato com orientação para os alunos, supervisão de conteúdo, questões da legislação... atendo pais, alunos e professores.”</i>
Planejamento Coletivo e Interdisciplinaridade	<i>“Atividades são programadas a partir da coordenação junto com a equipe... quando surge necessidade, a gente mobiliza.” / “Eu não consigo ver interdisciplinaridade... acho que só um professor que está em sala pode responder.”</i>
Metodologias Ativas e Desempenho Discente	<i>“Alguns professores aplicaram metodologias ativas após curso em Portugal... eu acredito que podem contribuir para o desempenho, mas não é a salvadora do mundo, é um apoio.”</i>
Desafios na Implementação de Práticas Pedagógicas	<i>“Muitos professores não cumprem horários de reforço... cobrar mais compromisso dos professores seria essencial para melhorar o desempenho dos alunos.” / “Alunos da rede estadual chegam com defasagem... ficam meses sem professor de química, por exemplo.”</i>
Relação entre Professores, Coordenação e Administração	<i>“Professores comunicam problemas de alunos... a gente orienta sobre atendimento psicológico, assistência estudantil.” / “No conselho de classe, a gente cutuca professores que reprovam 70% da turma... mas muitos não aceitam que estão errados.”</i>

Participante 03

Unidade	Trechos da Entrevista
Experiência profissional	<i>“Minha experiência com o curso de edificações tem 3 anos [...] a gente é lotado num departamento (DAEF) e dá aula em outros (DAINFRA), o que dificulta interação.” (RE01Part03, RE11Part03).</i>
Concepção do ensino de História	<i>“A História deve ajudar o aluno a pensar o mundo [...] não quero que saiam historiadores, mas profissionais que usem a História para compreender a sociedade.” (RE03Part03, RE05Part03).</i>
Metodologias ativas	<i>“Uso HQs, seminários e comparação de linguagens (Hamlet em quadrinhos x texto). Priorizo trabalhos em grupo, mas isso exige tempo em sala.” (RE15Part03). “Metodologias ativas não são novidade; já se discutia isso na Escola Nova nos anos 1930.” (RE19Part03).</i>
Dificuldades	<i>“Os alunos chegam com uma visão decorativa da História [...] e priorizam as disciplinas técnicas.” (RE05Part03). “A estrutura departamental impede trabalhos interdisciplinares.” (RE11Part03).</i>
Formação docente	<i>“Não lembro de formações sobre metodologias ativas aqui; participei de oficinas sobre libras e autismo.” (RE17Part03). “Falta discussão pedagógica; as reuniões focam em infraestrutura.” (RE22Part03).</i>
Tecnologia	<i>“Na pandemia, o celular era a solução; agora querem proibi-lo. Isso mostra que importamos metodologias sem crítica.” (RE19Part03). “Uso o SIGAA apenas para chamada; evito avaliações lá por falhas.” (RE21Part03).</i>

Categoria	Unidades de Significado (Trechos da Resposta)	Relacionamento com Objetivos/Perguntas
Experiência profissional	<i>“Minha experiência com o curso de edificações tem 3 anos” / “Primeira vez que trabalhei com ensino médio foi no IFAM”.</i>	Contexto da prática docente no integrado.
Estrutura organizacional	<i>“Somos lotados no DAEF, mas damos aula em outros</i>	Dificuldade para interdisciplinaridade e

	departamentos... pouco contato com reuniões pedagógicas do DAINFRA”.	integração curricular.
Papel da História no integrado	“História deve ajudar o aluno a pensar o mundo... não formar historiadores”.	Objetivo 1: contribuições para formação humana integral.
Metodologias ativas	“Uso HQs, seminários, comparação de linguagens... priorizo trabalho em grupo”. / “Sala de aula invertida não é novidade (já estava na Escola Nova)”.	Pergunta 3: metodologias ativas e engajamento discente.
Desafios do ensino	“Alunos priorizam disciplinas técnicas” / “Experiência prévia negativa com História decorativa”.	Pergunta 1: interesse discente e diversificação de práticas.
Formação docente	“Formações institucionais focam em inclusão (Libras, autismo), não em metodologias ativas”.	Objetivo 3: conhecimento sobre metodologias ativas.
Críticas à inovação	“Muitas ‘novidades’ já eram debatidas nos anos 1930... problema é a implementação”. / “Celular era solução na pandemia, agora é vilão”.	Reflexão sobre aplicabilidade de metodologias.
Falta de diálogo pedagógico	“Discussões institucionais priorizam infraestrutura, não prática pedagógica”. / “Coordenações não aprofundam questões didáticas”.	Pergunta 2: diversificação de práticas pelos professores.
Autonomia x Isolamento	“Tenho liberdade para escolher metodologias, mas sinto falta de diálogo com o curso técnico”.	Obstáculos para interdisciplinaridade (Objetivo 1).

APÊNDICE B

SELEÇÃO DAS CATEGORIAS FINAIS

1. Experiência profissional no IFAM (8 anos, com 3 anos no curso de edificações).
 2. Estrutura departamental (DAEF x DAINFRA) e distanciamento das reuniões pedagógicas do curso técnico.
 3. Primeira experiência com ensino médio no IFAM (anteriormente atuou no fundamental e superior).
 4. Papel da História no ensino integrado: formação humanística, não apenas memorização.
 5. Desafios do ensino de História:
 - Experiência prévia negativa dos alunos com a disciplina (abordagem decorativa).
 - Concorrência com disciplinas técnicas (prioridade dos alunos).
 6. Objetivo da História no integrado: ajudar o aluno a compreender e transformar o mundo, não formar historiadores.
 7. Metodologias ativas:
 - Valorização de atividades colaborativas (seminários, HQ, comparação de linguagens).
 - Priorização do trabalho em grupo sobre avaliações tradicionais.
 - Adaptação de conteúdos para engajamento (ex.: análise de *Hamlet* em quadrinhos e texto).
 8. Dificuldades para interdisciplinaridade: falta de contato com professores de outras áreas devido à estrutura departamental.
 9. Falta de diálogo pedagógico com coordenações (DAEF, DAINFRA, DAIC).
 10. Uso de espaços físicos: restrito à sala de aula (planeja visita ao centro histórico, mas enfrenta burocracia).
 11. Formação docente: ofertas institucionais focadas em inclusão (Libras, autismo), mas sem capacitação em metodologias ativas.
 12. Crítica às “novidades” metodológicas: muitas já discutidas na Escola Nova (déc. 1930), mas não efetivadas.
 13. Problemas na importação de metodologias sem adaptação à realidade local (ex.: celular na pandemia x proibição atual).
 14. Falta de discussão pedagógica institucional: prioridade para questões infraestruturais (ar-condicionado, laboratórios).
 15. Autonomia do professor: liberdade para escolher metodologias, mas isolamento em relação às demandas do curso técnico.
-
1. Experiência Profissional e Motivação para Atuar no IFAM
 2. Formação Crítica e Cidadã no Ensino Médio Integrado
 3. Disciplina de História e Formação Cidadã
 4. Metodologias Diversificadas para Aulas Atraentes
 5. Atribuições da Pedagoga no IFAM
 6. Planejamento Coletivo e Interdisciplinaridade
 7. Metodologias Ativas e Desempenho Discente
 8. Desafios na Implementação de Práticas Pedagógicas

9. Relação entre Professores, Coordenação e Administração

1. Formação humana e técnica no ensino integrado
2. Papel da História na formação cidadã
3. Metodologias ativas x tradicionais
4. Práticas docentes e metodologias ativas
5. Espaços não formais de aprendizagem
6. Fragilidades na gestão escolar
7. Necessidade de suporte institucional
8. Impacto das metodologias ativas

Com base nas categorias fornecidas e nos tópicos listados, as que mais se aproximam são:

1. Experiência Profissional e Motivação para Atuar no IFAM
 - Relaciona-se com: *1. Experiência profissional no IFAM (8 anos, com 3 anos no curso de edificações)* e *3. Primeira experiência com ensino médio no IFAM.*
2. Formação Crítica e Cidadã no Ensino Médio Integrado
 - Relaciona-se com: *4. Papel da História no ensino integrado: formação humanística* e *6. Objetivo da História no integrado: ajudar o aluno a compreender e transformar o mundo.*
3. Disciplina de História e Formação Cidadã
 - Relaciona-se com: *5. Desafios do ensino de História (abordagem decorativa, concorrência com disciplinas técnicas)* e *12. Crítica às “novidades” metodológicas.*
4. Metodologias Diversificadas para Aulas Atraentes
 - Relaciona-se com: *7. Metodologias ativas (seminários, HQ, trabalho em grupo)* e *10. Uso de espaços físicos (visita ao centro histórico).*
5. Planejamento Coletivo e Interdisciplinaridade
 - Relaciona-se com: *8. Dificuldades para interdisciplinaridade* e *9. Falta de diálogo pedagógico com coordenações.*
6. Desafios na Implementação de Práticas Pedagógicas
 - Relaciona-se com: *13. Problemas na importação de metodologias sem adaptação* e *14. Falta de discussão pedagógica institucional.*
7. Relação entre Professores, Coordenação e Administração
 - Relaciona-se com: *2. Estrutura departamental (DAEF x DAINFRA)* e *15. Autonomia do professor (isolamento em relação ao curso técnico).*
8. Necessidade de Suporte Institucional
 - Relaciona-se com: *11. Formação docente (falta de capacitação em metodologias ativas)* e *14. Falta de discussão pedagógica institucional.*

Outras correspondências:

- Espaços não formais de aprendizagem → *10. Uso de espaços físicos.*
- Fragilidades na gestão escolar → *2. Estrutura departamental* e *9. Falta de diálogo pedagógico.*
- Impacto das metodologias ativas → *7. Metodologias ativas* e *12. Crítica às “novidades” metodológicas.*

Então, o que mais se assemelha com os temas são:

- 1. Experiência Profissional e Motivação para Atuar no IFAM**
- 2. Formação Crítica e Cidadã no Ensino Médio Integrado**
- 3. Metodologias Diversificadas para Aulas Atraentes**
- 4. Planejamento Coletivo e Interdisciplinaridade**
- 5. Desafios na Implementação de Práticas Pedagógicas**
- 6. Relação entre Professores, Coordenação e Administração**
- 7. Necessidade de Suporte Institucional**

ANEXO A

Modelos de Entrevistas Semiestruturadas

Roteiro utilizado com os(as) profissionais que lecionam no curso de Edificações no IFAM CMC

Vamos começar falando sobre sua experiência profissional...

1. Gostaria que você me contasse sobre o seu trabalho no IFAM, Ensino Médio Integrado.
 2. Qual o motivo que a levou a escolher trabalhar com a Educação integrada ao ensino técnico/IFAM?
 3. Você sempre trabalhou com educação?
 4. O quê você pensa sobre a educação voltada para a construção da cidadania, do ser humano crítico?
 5. Como você vê a disciplina de História na formação do aluno cidadão?
 6. Você acredita na ideia de que o ensino de História deve ser atrativo?
- Agora vamos falar um pouco sobre sua prática na escola...
7. Quais são as suas principais atribuições como professor no IFAM CMC?
 8. Você leciona para quantas turmas? É só para um curso? Você escolhe o curso em que vai lecionar?
 9. Você leciona somente para um curso? Somente em um turno?
 10. As práticas de ensino para as turmas são planejadas coletivamente ou você faz sozinho? Existe a interdisciplinaridade?
 11. Se não, quais outras disciplinas contribuem?
 12. Se sim, como você organiza e planeja? Utiliza um material específico?
 13. O planejamento das atividades tem participação da coordenação pedagógica?
 14. A coordenação pedagógica sugere alguma atividade para ser realizada com as turmas?
 15. Você recebe orientações pedagógicas de alguém para realizar seu trabalho com as suas turmas?
 16. Existem atividades práticas que você planeja para as turmas?
 17. Você utiliza espaços não-formais para as suas aulas?
 18. Se sim, poderia falar de algum trabalho que você tenha feito?
 19. Você já recebeu alguma formação da instituição sobre o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem?
 20. Se sim, você já conseguiu utilizar alguma?
 21. Você utiliza as Novas Tecnologias como recurso para as suas aulas?
 22. Se sim, instituição oferece o material necessário para uso em sala de aula?
 23. Você acredita que as Metodologias Ativas de Aprendizagem podem contribuir para o melhor desempenho dos estudantes?
 24. Você participa da construção do calendário escolar?
 25. Você participa da construção do Projeto Político-pedagógico do curso?
 26. Na sua opinião, o quê a Instituição poderia fazer para contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de forma que o aluno possa obter um desempenho melhor na disciplina de História?
- Agora, para terminar, vamos falar sobre o trabalho em equipe na escola...
27. Na escola, como é a dinâmica de trabalho entre os professores(as) e o(a)

Coordenação/Administração?

28.O(a) Coordenação/Administração e os(as) professores(as) tem a oportunidade de conversar sobre o ensino?

29.Para você, no que o(a) Coordenação/Administração pode ajudar no desenvolvimento das práticas educativas do curso de edificações?

Roteiro utilizado com os(as) profissionais que organizam o curso de Edificações no IFAM CMC

Vamos começar falando sobre sua experiência profissional...

1. Gostaria que você me contasse sobre o seu trabalho no IFAM, Ensino Médio Integrado.

2. Qual o motivo que a levou a escolher trabalhar com a Educação integrada ao ensino técnico/IFAM?

3. Você sempre trabalhou com educação?

4. O quê você pensa sobre a educação voltada para a construção da cidadania, do ser humano crítico?

5. Como você vê a disciplina de História na formação do aluno cidadão?

6. Você acredita na ideia de que o ensino de História deve ser atrativo?

Agora vamos falar um pouco sobre sua prática na escola...

7. Quais são as suas principais atribuições como pedagogo(a) no IFAM CMC?

8. Você coordena quantas turmas? Você escolhe o curso que vai coordenar?

9. Você coordena somente um curso? Somente em um turno?

10. As práticas de ensino para as turmas são planejadas coletivamente ou você organiza? Existe a interdisciplinaridade?

11. O planejamento das atividades tem participação de toda coordenação pedagógica?

12. A coordenação pedagógica sugere alguma atividade para ser realizada com as turmas?

13. Você recebe orientações de outro departamento pedagógico para realizar seu trabalho com as suas turmas e os professores?

14. Existem atividades práticas que somente você planeja para o curso?

15. Você sugere aos professores o uso de espaços não-formais para as aulas?

16. Se sim, poderia falar de algum trabalho que você tenha sugerido?

17. Você tem conhecimento sobre o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem?

18. Se sim, você já sugeriu o uso de alguma?

19. Você utiliza as Novas Tecnologias como recurso para as reuniões pedagógicas?

20. Se sim, instituição oferece o material necessário para uso em reuniões pedagógicas?

21. Você acredita que as Metodologias Ativas de Aprendizagem podem contribuir para o melhor desempenho dos estudantes?

22. Você participa da construção do calendário escolar?

23. Você participa da construção do Projeto Político-pedagógico do curso?

24. Na sua opinião, o quê a Instituição poderia fazer para contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de forma que o aluno possa obter um desempenho melhor na disciplina de História?

Agora, para terminar, vamos falar sobre o trabalho em equipe na escola...

25. Na escola, como é a dinâmica de trabalho entre os professores(as) e o(a) Coordenação Pedagógica/Administração?
26. O(a) Coordenação Pedagógica/Administração e os(as) professores(as) tem a oportunidade de conversar sobre o ensino?
27. Para você, no que o(a) Coordenação Pedagógica ou a Instituição pode ajudar no desenvolvimento das práticas educativas do curso de edificações?

Modelo de Questionário Semiestruturado

IFAM CMC

Curso: Edificações – EMI –1º Ano/2024

Componente: História

Aplicado através de Google Formulário após as aulas somente para os alunos que quiserem participar

Pesquisa de satisfação referente à aula do dia ___/___/2024

AULA 01 – Bancária

Você não precisa se identificar!

Assinale a opção que considerar mais conveniente à sua visão sobre a aula ministrada:

1. Sobre o conteúdo apresentado você considera:
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
2. Em relação à linguagem utilizada você considera:
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
3. Em relação ao profissional que lecionou
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
4. Em relação à metodologia utilizada
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
5. Em relação à aplicabilidade do conteúdo
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
6. Em relação à compreensão do conteúdo
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
7. Em relação à construção da cidadania
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
8. Em relação às outras aulas você considera
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
9. Grau de Importância da disciplina de História para a sua vida
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
10. Grau de Importância da disciplina de História para a sociedade
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo
11. Grau de Importância para mudança de metodologia
Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

Modelo de Questionário Semiestruturado

IFAM CMC

Curso: Edificações – EMI –1º Ano/2024

Componente: História

Aplicado através de Google Formulário após as aulas somente para os alunos que

quiserem participar

Pesquisa de satisfação referente à aula do dia ____/____/ 2024

AULA 02 – Metodologias Ativas

Você não precisa se identificar!

Assinale a opção que considerar mais conveniente à sua visão sobre a aula ministrada:

1. Sobre o conteúdo apresentado você considera:

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

2. Em relação à linguagem utilizada você considera:

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

3. Em relação ao profissional que lecionou

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

4. Em relação à metodologia utilizada

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

5. Em relação à aplicabilidade do conteúdo

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

6. Em relação à compreensão do conteúdo

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

7. Em relação à construção da cidadania

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

8. Em relação às outras aulas você considera

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

9. Grau de Importância da disciplina de História para a sua vida

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

10. Grau de Importância da disciplina de História para a sociedade

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

11. Grau de Importância do uso de Metodologias Ativas no IFAM/Curso de Edificações

Excelente Bom Médio Ruim Péssimo

MODELOS DE TERMOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Para os responsáveis legais ou pais dos menores de 18 anos)

Ilustríssimo(a) Senhor(a) estamos lhe convidando a autorizar que a progênie pelo qual você é responsável participe da pesquisa: AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO NO IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO, que tem como pesquisador responsável o senhor Alex Sandro dos Santos Monteiro.

Esta pesquisa pretende analisar que metodologias ativas podem ser implementadas em sala de aula e suas contribuições para a formação humana e integral dos alunos do Ensino médio integrado à EPT – Campus Manaus-Centro.

O motivo que nos leva a fazer este estudo tem relação com as dificuldades de aprendizagem em torno da disciplina de História e a necessidade de se estabelecer práticas significativas para o ensino e compreensão do componente citado.

Caso decida participar o aluno participará de aulas experimentais com base no currículo ao qual está previsto no planejamento de sua série. Após a aula o estudante receberá um exercício para se mensurar a quantidade de informação absorvida e, em seguida uma pesquisa de satisfação em

formulário on line. Em todo o tempo a privacidade e o sigilo do sujeito pesquisado será mantida em sigilo.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos como timidez, intimidação e constrangimentos por conta do contato com metodologias de ensino que indiquem o protagonismo do estudante. Contudo, respeitando as Resoluções 466/2012 ou 510/2016, esses riscos poderão ser minimizados a partir da intervenção do pesquisador que mediará todos os momentos da aplicação da pesquisa respeitando a individualidade e buscando a equidade de todos os envolvidos. Este trabalho é supervisionado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O papel do Comitê de Ética em Pesquisa é zelar pela ética nas pesquisas acadêmicas aprovando com responsabilidade os trabalhos desenvolvidos pela comunidade acadêmica no Brasil e proporcionando lisura no processo de análise. Dessa forma, as pesquisas no país não são tratadas de forma irresponsável, mas, passam um minucioso e criterioso trabalho de análise.

Como benefícios da pesquisa o participante da pesquisa terá acesso à diferentes formas de ensino com base nas Metodologias Ativas de Aprendizagem. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são acesso à diferentes formas de ensino com base nas Metodologias Ativas de Aprendizagem tais como facilidade na assimilação de conteúdos, facilidade de agrupar e apresentar ideias e desenvolvimento da argumentação crítica.

Em caso de complicações ou danos à saúde que o participante da pesquisa possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada imediatamente com o apoio do ambulatório do IFAM Campus Manaus-Centro e a equipe pedagógica.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para o pesquisador Alex Sandro dos Santos Monteiro, Rua Hermes Fontes 36, Compensa 3, 2023100270@ifam.edu.br, 92992781190.

Você tem o direito de não autorizar ou retirar o seu consentimento da participação do participante da pesquisa em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Os dados que o participante da pesquisa irá fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Alguns possíveis gastos extraordinários pela sua participação nessa pesquisa serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês.

Se o participante da pesquisa sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, o participante da pesquisa será indenizado, resguardados os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, a Base Nacional Comum Curricular, a Lei 11892/2008 e o Guia do Discente do IFAM.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - CEP IFAM - Av. Ferreira Pena, 1109. Centro. CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Alex Sandro dos Santos Monteiro.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa As Metodologias Ativas e sua Contribuição para a Disciplina de História no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica no Ifam Campus Manaus-Centro, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Assinatura do responsável legal

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo As Metodologias Ativas e sua Contribuição para a Disciplina de História no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica no Ifam Campus Manaus-Centro, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Manaus, ____/____/____

ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO CPF 8451029234

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE (estudantes)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO NO IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO”. Do pesquisador Alex Sandro dos Santos Monteiro, mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, orientado pela Prof^ª Dra. Maria Francisca Morais de Lima – pró-reitora de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. Sua participação é importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se tiver dúvidas, qualquer pergunta.

Neste estudo pretendemos compreender de que forma o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem podem contribuir para uma aula mais atrativa no componente História, de forma que gere interesse para o estudante. Buscaremos entender as formas sobre como a turma entende que a aula tem significado para o estudante. Realizaremos uma aula com aplicação de exercício ao final para medir o desempenho por escrito e uma pesquisa de satisfação em formulário digital.

Como benefício direto propomos uma metodologia de aulas mais atrativas e mais agradáveis que transforme o aluno em protagonista da construção do seu conhecimento. Como potenciais riscos, acreditamos que inicialmente possa haver desconforto pelo não conhecimento das práticas ativas de ensino, como timidez, possível constrangimento pelo desconhecimento. Porém, em todo o tempo o estudante poderá se posicionar contrário à sua participação, pois, prezamos pelo respeito e zelamos pela equidade.

Este trabalho é supervisionado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O papel do Comitê de Ética em Pesquisa é zelar pela ética nas pesquisas acadêmicas aprovando com responsabilidade os trabalhos desenvolvidos pela comunidade acadêmica no Brasil e proporcionando lisura no processo de análise. Dessa forma, as pesquisas no país não são tratadas de forma irresponsável, mas, passam um minucioso e criterioso trabalho de análise.

Para participar deste estudo, você será informado sobre qualquer aspecto que desejar e o responsável por você deverá autorizar assinando um termo. Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável e a outra será entregue a você.

Eu, _____, data de nascimento
____/____/____ declaro que concordo em participar desse estudo.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) PARTICIPANTE

Assinatura do Pesquisador responsável pelo assentimento

Pesquisador Responsável: ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO, RUA HERMES FONTES, 36 COMPENSA 3, 2023100270@ifam.edu.br, 92992781190.

Demais pesquisadores da equipe de pesquisa: Prof Dra. Maria Francisca Morais de Lima, francisca.lima@ifam.edu.br

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: Comissão de Ética em Pesquisa - CEP IFAM - Av. Ferreira Pena, 1109. Centro. CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br

Título do Estudo: AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO NO IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO

Pesquisador Responsável: Alex Sandro dos Santos Monteiro

Orientadora: Prof Dra Maria Francisca Morais de Lima

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(professores e pedagogas)**

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é analisar que metodologias ativas podem ser implementadas em sala de aula e suas contribuições para a formação humana e integral dos alunos do Ensino médio integrado à EPT – Campus Manaus-Centro e tem como justificativa as dificuldades de aprendizagem em torno da disciplina de História e a necessidade de se estabelecer práticas significativas para o ensino e compreensão do componente citado.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: o aluno participará de aulas experimentais com base no currículo ao qual está previsto no planejamento de sua série. Após a aula o estudante receberá um exercício para se mensurar a quantidade de informação absorvida e, em seguida uma pesquisa de satisfação em formulário on line. Em todo o tempo a privacidade e o sigilo do sujeito pesquisado será mantida em sigilo.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são timidez, intimidação e constrangimentos por conta do contato com metodologias de ensino que indiquem o protagonismo do estudante. Contudo, respeitando as Resoluções 466/2012 ou 510/2016, esses riscos poderão ser minimizados a partir da intervenção do pesquisador que mediará todos os momentos da aplicação da pesquisa respeitando a individualidade e buscando a equidade de todos os envolvidos. O papel do Comitê de Ética em Pesquisa é zelar pela ética nas pesquisas acadêmicas aprovando com responsabilidade os trabalhos desenvolvidos pela comunidade acadêmica no Brasil e proporcionando lisura no processo de análise. Dessa forma, as pesquisas no país não são tratadas de forma irresponsável, mas, passam um minucioso e criterioso trabalho de análise.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são acesso à diferentes formas de ensino com base nas Metodologias Ativas de Aprendizagem tais como facilidade na assimilação de conteúdos, facilidade de agrupar e apresentar ideias e desenvolvimento da argumentação crítica.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá receber por despesas decorrentes de sua participação. Essas despesas serão pagas pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causal com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Alex Sandro dos Santos Monteiro, pelo telefone 92992781190, endereço Rua Hermes Fontes 36 – Compensa 3 e/ou pelo e-mail 2023100270@ifam.edu.br, com a pesquisadora Profª Dra Maria Francisca Moraes de Lima, pelo e-mail francisca.lima@ifam.edu.br ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP IFAM - Av. Ferreira Pena, 1109. Centro. CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsh.pggi@ifam.edu.br)

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: "AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO NO IFAM CAMPUS MANAUS CÉNTRO".

FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO: _____ _____ Nome do participante _____ Assinatura do participante	Data: ____/____/____
--	-------------------------

Eu, Alex Sandro dos Santos Monteiro, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

_____ Assinatura do Pesquisador	Data: ____/____/____
------------------------------------	----------------------

ANEXO B PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM



Continuação do Parecer: 6.856.904

No parecer anterior foi pontuado que era necessário O TCLE deve ser redigido em forma de convite; O TCLE e o TALE devem esclarecer, no texto, o papel do CEP e conter os dados corretos do mesmo (CEP IFAM - Av. Ferreira Pena, 1109. Centro. CEP 69025- 010. Prédio da Reitoria do IFAM, 2º. andar. Telefone: (92) 3306-0062. E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br); O TCLE e o TALE devem ter páginas numerados no modelo 1 de X; O TCLE e o TALE devem ter campos para rubrica do pesquisador e do participante da pesquisa no fim de cada página; TALE e TCLE devem trocar a expressão "menor" para "participante da pesquisa"; O TALE deve conter todas as informações que constam no TCLE em relação aos direitos do participante da pesquisa.

- Quanto à declaração de uso de infraestrutura:

No parecer anterior foi pontuado que era necessário Providenciar declaração do Campus em que a pesquisa ocorrerá autorizando o uso da infraestrutura ou uma declaração do pesquisador que não fará uso da infraestrutura do Campus. A solicitação foi cumprida pelo pesquisador.

- Quanto aos instrumentos de coleta de dados:

No parecer anterior foi pontuado que era necessário Inserir os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados. A solicitação foi cumprida pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Cabe ao pesquisador responsável, após realização da pesquisa, apresentar a este colegiado o Relatório Final de Pesquisa, que será avaliado em reunião ordinária do comitê para verificação do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2305560.pdf	12/05/2024 16:24:36		Aceito
Outros	CARTARESPOSTAALEXPARECER6761366.pdf	12/05/2024 16:23:29	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Outros	InstrumentosdeColetamodelos.pdf	12/05/2024 15:26:46	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de	TALETCLE.pdf	12/05/2024	ALEX SANDRO	Aceito

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)9823-4114 **Fax:** (97)9810-1010 **E-mail:** cepsh.ppgi@ifam.edu.br

Página 04 de 05

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM**



Continuação do Parecer: 6.856.904

Assentimento / Justificativa de Ausência	TALETCLE.pdf	15:16:56	DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	12/05/2024 14:58:49	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Declaração de concordância	CartadeAnuenciaAlexSandrosantosMonteiro.pdf	12/05/2024 14:57:22	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADORES.pdf	12/05/2024 14:56:28	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaodelnfraestruturaAlexSandro.pdf	12/05/2024 14:55:29	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjDetalh.pdf	12/05/2024 14:51:42	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	10/05/2024 23:47:58	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura.pdf	10/05/2024 23:46:21	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAlexSandrosantosassinado.pdf	10/05/2024 23:43:14	ALEX SANDRO DOS SANTOS MONTEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 29 de Maio de 2024

Assinado por:
EDSON MAIA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)9823-4114 **Fax:** (97)9810-1010 **E-mail:** cepsh.pggi@ifam.edu.br